

Uma Publicação da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR)
Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR)
ANO 1, Nº 1, SALVADOR, BAHIA

REVISTA

Bahia

PRODUTIVA



Rural Forte

Governo da Bahia vem promovendo uma ação inovadora na execução de políticas públicas para agricultores familiares e populações tradicionais do campo, que garantem qualificação da base de produção, implantação de agroindústrias, acesso à água, assistência técnica, apoio à gestão e acesso ao mercado.

REVISTA
Bahia
PRODUTIVA



DESPONTA UM NOVO RURAL

R\$ 290 milhões
aplicados e mais de
32 mil
famílias beneficiadas

Apresentamos aos leitores e leitoras a Revista Bahia Produtiva. Esta publicação traz um importante balanço das ações desenvolvidas no âmbito do *Bahia Produtiva*, projeto executado pela Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), por meio da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), com recursos oriundos de acordo de empréstimo firmado entre o estado da Bahia e o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD/Banco Mundial.

O Projeto *Bahia Produtiva* **vem viabilizando o desenvolvimento** de políticas públicas voltadas para a organização social e produtiva de agricultores e agricultoras familiares e povos e comunidades tradicionais do campo.

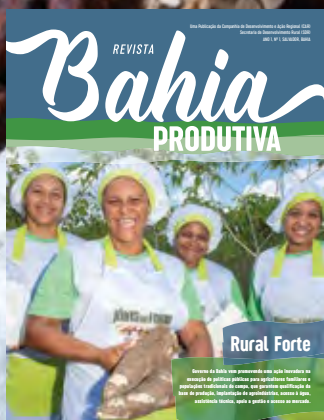
Com o objetivo de promover a oferta de infraestrutura produtiva, apoio à gestão e acesso ao mercado, dos produtos da agricultura familiar, de cadeias produtivas estratégicas, já foram aplicados mais de R\$ 290 milhões, em cooperativas e associações selecionadas por meio de editais de chamada pública.

As ações incluem a implantação/qualificação de agroindústrias, sistemas de abastecimento de água, capacitação e apoio a projetos socioambientais, nos 27 Territórios de Identidade da Bahia, beneficiando mais de 32 mil famílias.

O projeto contempla ainda a oferta sistemática e qualificada de serviços de assistência técnica e extensão rural, ação fundamental para apoiar a implantação e funcionamento das organizações produtivas selecionadas nos editais.

A revista que você tem nas mãos traz mais que um balanço sobre os investimentos realizados entre 2015 a 2018. Os leitores poderão verificar histórias de vidas de famílias, de diversas regiões da Bahia, que começam a ser transformadas. Casos reais do avanço na organização social de cadeias produtivas estratégicas para a agricultura familiar no estado.

Nas próximas páginas, confira a diversidade, qualidade e potencialidade da agricultura familiar baiana, por meio de histórias de vida de quem vive no campo, com perspectivas de um mundo produtivo, inclusivo e sustentável.



BAHIA PRODUTIVA

Uma publicação anual do Projeto *Bahia Produtiva* executado pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado da Bahia (SDR). Março 2019

GOVERNADOR

Rui Costa

VICE-GOVERNADOR

João Leão

SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DO ESTADO DA BAHIA

Josias Gomes

CHEFE DE GABINETE

Jeandro Ribeiro

DIRETOR-PRESIDENTE DA COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL (CAR)

Wilson Dias

COORDENADOR DO BAHIA PRODUTIVA

Fernando Cezar Cabral Oliveira

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Silvia Costa

EDITORIA-GERAL

Silvia Costa

EDITOR DE FOTOGRAFIA

André Frutuôso

EDITORA ASSISTENTE

Marta Medeiros

TEXTOS

Karoline Meira

Marta Medeiros

FOTOS

André Fofano

FOTO DE CAPA

André Frutuôso

COLABORAÇÃO

Carla Ornelas

Ivan Fontes

Marcílio Cerqueira

Ovídio Souza

PROJETO GRÁFICO

P55 Edição – www.p55.com.br

IMPRESSÃO

GRASB

TIRAGEM

1 mil exemplares gratuitos. Venda proibida

ENDEREÇO

Sede do *Bahia Produtiva* / CAR

Av. Luiz Viana Filho, 250 - Conjunto Seplan, CAB

CEP: 41745-001 / Salvador – Bahia

Telefone (71) 3115 3941



6

BOVINOCULTURA



14

APICULTURA



20

MANDIOCULTURA



26

CAPRINOVINOCULTURA



32

OLEAGINOSAS



38

PESCA ARTESANAL



44

FRUTICULTURA



54

SOCIOAMBIENTAL



58

ÁGUA E SANEAMENTO



62

AGROINDÚSTRIAS



66

ALIANÇAS PRODUTIVAS



72

ASSISTÊNCIA TÉCNICA



78

QUILOMBOLAS



84

INDÍGENAS



88

JUVENTUDE RURAL



92

GASTRONOMIA





BOVINOCULTURA

PRODUÇÃO DE LEITE É ELEVADA NA BAHIA



Ângela Francisca Pinto
Município Wanderley

MAIS DE 81% DA PRODUÇÃO DE LEITE DA BAHIA VÊM DA AGRICULTURA FAMILIAR. PARA FORTALECER ESSE SEGMENTO, O GOVERNO DO ESTADO INVESTE NA MELHORIA GENÉTICA, FORMAÇÃO DE RESERVA ESTRATÉGICA PARA ALIMENTAÇÃO DO REBANHO, IMPLANTAÇÃO DE LATICÍNIOS E ACESSO AO MERCADO

A pecuária leiteira é uma das atividades mais tradicionais do meio rural brasileiro e, na Bahia, é uma das principais fontes geradoras de renda da agricultura familiar. O estado é o quarto maior produtor de leite do país e concentra 118 mil produtores, sendo 96 mil agricultores familiares.

Para potencializar esse segmento, o Governo do Estado destinou cerca de R\$ 25 milhões no edital de apoio à bovinocultura de leite via Projeto *Bahia Produtiva*, executado pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), empresa pública vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), para melhorar a produção e, consequentemente, a renda de agricultores familiares de diversas regiões do estado que vivem da atividade leiteira.

O *Bahia Produtiva* atua no fomento à produção, melhoria da infraestrutura no campo e comercialização, com o objetivo de aumentar a integração da produção ao mercado, a receita líquida, e a segurança alimentar dos beneficiários.

ASSISTÊNCIA QUE TRANSFORMA

No município de Sítio do Mato, Território de Identidade Velho Chico, na propriedade do agricultor familiar Astrogenis Carlos, conhecido como Kinha, a terra seca, paisagem típica do semiárido baiano, contrasta-se com o verde vivo da área de sua reserva estratégica, onde o rebanho pasta com tranquilidade.

A propriedade de Kinha é uma das 80 Unidades de Referência em criação de gado de leite, que

estão sendo implantadas pela CAR, em parceria com as superintendências de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiater) e da Agricultura Familiar (Suaf). O projeto está investindo em assistência técnica e extensão rural (Ater) para melhorar a produção e produtividade do leite na Bahia.

O agricultor conta que já havia desistido de criar gado, mas que o projeto foi um incentivo para retomar a atividade: “A assistência técnica mudou 100% minha vida. Quando comecei a receber a Ater, tinha 12 vacas e tirava leite de nove. Em 15 dias, com a assistência técnica, dobrei a produção de leite. Hoje já estou com 18 vacas leiteiras. Antes, a produção era em torno de 26 a 30 litros de leite, hoje eu produzo 250 litros/dia. Esse acompanhamento foi o ponto chave da mudança para eu viver do que gosto de fazer”.

No assentamento Reunidas José Rosa, em Sítio do Mato, a propriedade do agricultor Reinaldo Rocha também se tornou uma Unidade de Referência para mais 30 famílias da localidade. Essas famílias terão o mesmo sistema implantado em suas propriedades, com áreas de meio hectare irrigada e melhoramento genético do rebanho.

“Com o apoio, melhorei meu pasto, meus animais e minha vida! Veio também a esperança para a comunidade, que está acreditando e enxergando um futuro melhor. Nossos filhos estão estudando e voltando a trabalhar dentro da comunidade. Aqui estava tudo parado, mas agora a comunidade está reagindo. O limite é aonde nosso sonho chegar”, comemora Reinaldo.





A Unidade de Referência é uma propriedade rural de agricultores familiares que se transforma em local de aula prática, com a demonstração de viabilidade técnica, econômica, social e ambiental da produção de leite

São mais de
R\$ 25 milhões

destinados à bovinocultura
de leite, contemplando um
total de 37 subprojetos



BOVINOCULTURA – EDITAL 04

LOGÍSTICA COMO POTENCIAL

A Associação dos Produtores de Leite e Culturas Irrigadas (Proleite) está localizada em Wanderley, município do Território de Identidade Bacia do Rio Grande, que tem a pecuária de leite como base da economia, está recebendo investimento do estado no valor de R\$ 1,1 milhão. Os recursos são destinados à aquisição de máquinas, equipamentos agrícolas, refrigeradores de leite, caminhão isotérmico e assistência técnica, atendendo diretamente 85 produtores de leite da região.

A associação já foi contemplada com a construção de cinco entrepostos e instalação de tanques de resfriamento de leite, com capacidade para dois, três e cinco mil litros, permitindo o aumento da conservação do leite e a coleta em dias alternados.

Para a presidente da Proleite, Ângela Francisca Pinto, conhecida como Chiquinha, as ações são um avanço na cadeia produtiva do leite. Ela afirma que, com os investimentos, será possível dar um salto na produção: “Por falta de estrutura e logística já chegamos a perder 15 mil litros de leite, mas, agora, com os tanques de resfriamento não vamos perder mais nada. Melhoramos a qualidade e vamos aumentar a quantidade”.



// Com o apoio melhorei meu pasto, meus animais e minha vida! Veio também a esperança para a comunidade, que está acreditando e enxergando um futuro melhor. Nossos filhos estão estudando e voltando a trabalhar dentro da comunidade. Aqui estava tudo parado, mas agora a comunidade está reagindo. O limite é aonde nosso sonho chegar //

Reinaldo Rocha - Assentamento Reunidas
José Rosa - Município Sítio do Mato

COMERCIALIZAÇÃO

Se por um lado a CAR, por meio do *Bahia Produtiva*, investe na base de produção da bovinocultura de leite, por outro destina recursos para a implantação e requalificação de agroindústrias de leite, com a finalidade de fortalecer essa cadeia produtiva e elevar a qualidade dos produtos.

No município de Uibaí, Território de Identidade Irecê, está localizado o Laticínio Caldeirão de Uibaí, primeira unidade agroindustrial do país a produzir, exclusivamente, com leite de propriedades livres de brucelose e tuberculose. Na unidade, inaugurada pelo governo estadual em 2015, foi investido, por meio do edital de Bovinocultura do *Bahia Produtiva*, mais de R\$ 1 milhão em logística de distribuição e coleta, além de máquinas agrícolas.

Administrada pela Cooperativa Mista Agropecuária de Uibaí (Comagru), a unidade beneficia cerca de 400 famílias. Com capacidade instalada de 10 mil litros de leite por dia, o laticínio produz leite pasteurizado, iogurte, bebida láctea, manteiga e queijo. Os produtos lácteos possuem o Selo de Inspeção Estadual, que atesta quanto à garantia e segurança do alimento ao consumidor, ambos fornecidos pela Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab).

Para o presidente da Comagru, Sérgio Machado, os novos investimentos vão alavancar as vendas e a produção de leite dos cooperados: “Com os novos equipamentos, vamos produzir mais leite e, com o caminhão, vamos melhorar a logística para vender tanto para os programas governamentais, quanto para o varejo”.



Aristeu Epifânio Pereira
Município Wanderley







APICULTURA E MELIPONICULTURA

ATIVIDADE QUE SE DESTACA COMO IMPORTANTE FONTE DE RENDA PARA
AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES EM DIVERSAS REGIÕES DA BAHIA

A apicultura e a meliponicultura vêm se constituindo, no estado da Bahia, como importantes atividades econômicas e sociais, realizadas quase 100% por agricultores e agricultoras familiares. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2015), a Bahia ocupa o 3º lugar na produção de mel do Brasil e o 1º da região Nordeste, com aproximadamente 20 mil famílias envolvidas, produzindo 4,5 mil toneladas/ano.

Diversas iniciativas vêm sendo realizadas para apoiar estas cadeias produtivas. No total, R\$ 26,8 milhões estão sendo aplicados em ações que permeiam todas as etapas de produção, incluindo assistência técnica e extensão rural (Ater), acesso a crédito, implantação de agroindústrias e entrepostos, distribuição de kits apícolas e meliponícolas, até o acesso às políticas de comercialização, além da utilização de conhecimentos e tecnologias adaptadas para estas atividades, norteadas pelos

princípios de preservação ambiental, organização social, gestão e mercado.

Entre os territórios que se sobressaem na apicultura, estão o Sertão do São Francisco, sendo o município de Campo Alegre de Lourdes destaque nacional na produção de mel e, no estado, o que possui maior número de apicultores; o Extremo Sul, por ter clima favorável, possibilitando floradas durante quase todo o ano, o que permite maior produtividade; e o Litoral Sul, que tem como diferencial o município de Canavieiras, referência na produção de pólen e própolis.

AVANÇOS NA PRODUÇÃO DE MEL

O Velho Chico é outro território de destaque, a partir de experiências como a da Cooperativa Agropecuária dos Agricultores e Apicultores do Médio São Francisco (Coopamesf), que nos últimos anos vem registrando crescimento na produção. A expectativa é que em 2019 alcance uma safra



A cooperativa terá ainda a possibilidade de vender o produto fracionado de qualidade, e até exportar para outros países //

Filemon Oliveira
Município Campo Alegre de Lourdes



recorde, passando de 100 toneladas. Na safra 2017/2018, a produção foi de 42 toneladas de mel.

Para potencializar as atividades da cooperativa, será instalado, com o apoio do governo estadual, um novo e moderno entreposto de mel. A ação inclui ainda a aquisição de veículo, kits apícolas, criação de identidade visual e assistência técnica, e alcançará 300 famílias diretamente.

Com a implantação do entreposto, a cooperativa ganhará o espaço necessário para o armazenamento e fracionamento do mel, o que irá possibilitar acesso a novos mercados e maior lucratividade. O mel produzido pela Coopamesf possui certificação do Serviço de Inspeção Federal (SIF) e já é comercializado em municípios da região Oeste, Baixo São Francisco e na capital baiana.

“Atualmente, os cooperados têm uma renda considerável, um aumento significativo na produtividade e alto nível de profissionalização da atividade. O resultado é uma melhor qualidade de

vida dessas famílias. Algumas delas, vivem quase totalmente da apicultura, com um salário melhor do que quem trabalha na área urbana. A apicultura possibilita a permanência no campo, com geração de emprego e renda, e promove o desenvolvimento no Velho Chico”, avalia o presidente da Coopamesf, Leandro Barreto.

A cooperada da Coopamesf e apiculadora Maria de Fátima Pereira ressaltava a importância da assistência técnica: “Antes a gente não sabia nada de apicultura. A partir de 2016, com a chegada da assistência técnica, as coisas melhoraram. Atualmente estamos com 33 enxames e 48 colmeias. Em 2018, chegamos a colher 704 quilos de mel. Com o lucro, consegui comprar uma televisão, 10 fardos de açúcar para a alimentação das abelhas no período de estiagem e ainda sobrou um pouco para a gente fazer uma feira e passar pelo período de estiagem”, destaca a apiculadora.



Centrífuga de extração de mel

MAIOR PRODUTOR DE MEL

Em Campo Alegre de Lourdes, município com maior número de apicultores do estado (3 mil), a Cooperativa dos Pequenos Agricultores de Campo Alegre de Lourdes (Coapical) desponta na produção que chega a 600 toneladas por ano, de mel de abelha.

A Coapical, com 408 famílias de cooperados, foi contemplada com a aquisição de *kits* apícolas contendo equipamentos de segurança, vestuário, colmeias e a qualificação da sua unidade de beneficiamento, com aquisição de novos equipamentos. Os investimentos vão possibilitar a ampliação da produção, o aumento na capacidade de armazenamento e viabilizar as demandas de mercado. “A cooperativa terá ainda a possibilidade de vender o produto fracionado de qualidade, e até exportar para outros países”, comenta o presidente da Coapical, Filemon Oliveira.

A cooperativa, que também possui o Selo de Inspeção Federal (SIF), comercializou 54 toneladas na última safra 2017/2018. A expectativa é que, com

os investimentos sejam comercializadas 200 toneladas na próxima safra.

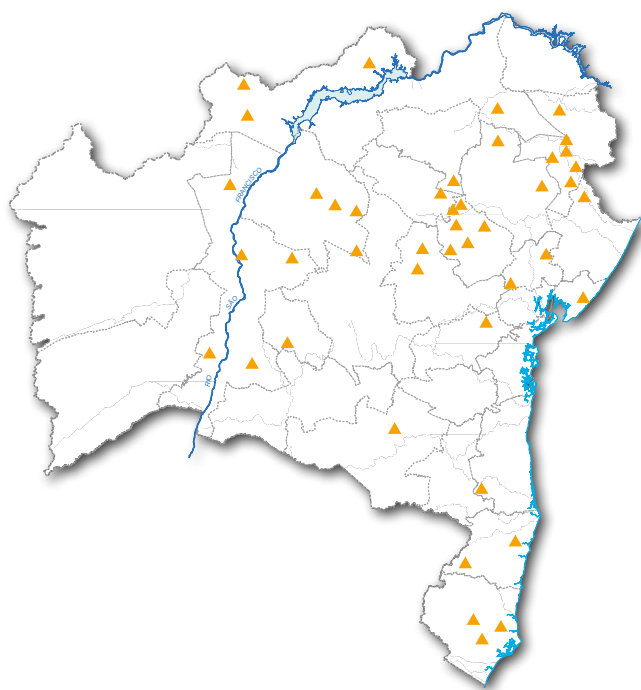
MELIPONICULTURA

Já a meliponicultura – criação de abelhas nativas sem ferrão –, vem apresentando um avanço significativo. A atividade constitui-se como uma alternativa de renda para os agricultores familiares, porque não necessita de grandes espaços ou de equipamentos de proteção individual para o processo produtivo. As abelhas sem ferrão são responsáveis por parte significativa da polinização das plantas da Caatinga, gerando não só a produção de frutos como a multiplicação das espécies vegetais e, consequentemente, a sustentabilidade ambiental.

A meliponicultura é explorada, principalmente, pelos agricultores familiares. As abelhas sem ferrão possuem grande potencial para exploração de mel, pólen ou samburá – no caso específico das abelhas sem ferrão –, e geoprópolis, entre outros produtos. O mel das abelhas nativas possui um alto valor nos mercados interno e externo, por ter ainda



Leandro Barreto
Município Ibotirama



pouca oferta do produto para atender à demanda de mercado.

Bernadete Maria Carneiro, que trabalha com meliponicultura na zona rural de Capim Grosso, é uma das associadas da Cooperativa de Produção da Região da Diamantina (Coopes), do Território de Identidade Bacia do Jacuípe. Atualmente possui duas colônias, mas espera, com os investimentos do *Bahia Produtiva*, multiplicar essa produção: “O trabalho que vem sendo desenvolvido é importante porque as abelhas estão espalhadas nas matas, e a cada dia estão desaparecendo, por conta do desmatamento, mas com o *Bahia Produtiva* estamos conseguindo capturar. É um carinho que nós damos a elas e elas dão para a gente”.

TECNÓLOGO EM APICULTURA

O estado da Bahia apoiou a implantação do Curso de Educação a Distância (EAD), de graduação em Tecnólogo em Apicultura e em Meliponicultura, da Universidade de Taubaté (Unitau). A iniciativa, que conta com a parceria da Superintendência

da Agricultura Familiar (Suaf/SDR) e da CAR, está sendo realizada na sede da Cooperativa de Apicultores de Tucano (Cooapit) e é destinada, prioritariamente, para os Agentes Comunitários de Apicultura (ACAs), contratados para acompanhar entidades selecionadas pelo *Bahia Produtiva*.

O curso, na modalidade a distância, com aulas presenciais a cada três meses, e duração de dois anos, objetiva especializar o corpo técnico que atua nas cadeias produtivas da apicultura e meliponicultura, principalmente os Agentes Comunitários de Apicultura e de Meliponicultura (ACAs), profissionais que atuarão como futuros gestores.



No total, estão sendo aplicados
R\$ 26,8 milhões
em 50 subprojetos com ações
voltadas para as cadeias
produtivas da apicultura
e meliponicultura

Bernadete Maria Carneiro
Município Capim Grosso





MANDIOCULTURA

CADEIA PRODUTIVA GANHA NOVA PERSPECTIVA NA BAHIA



MANDIOCULTURA – EDITAL 07

Na Bahia, a base de produção da
mandiocultura está sendo dinamizada
com recursos da ordem de

R\$ 10 milhões,
aplicados em 35 subprojetos





Mandioca, aipim, macaxeira. A raiz está presente na alimentação de milhares de baianos, desde o café da manhã até o jantar. Considerada um dos produtos mais relevantes para a economia nordestina, a mandioca é cultivada antes mesmo do descobrimento do Brasil, pelos povos indígenas, e foi eleita pela Organização das Nações Unidas (ONU) o alimento do século XXI.

Na Bahia, que é o terceiro maior produtor de mandioca do Brasil, sendo 90% da produção oriunda da agricultura familiar, a base de produção está sendo dinamizada com recursos do governo estadual, da ordem de R\$ 10 milhões. A ação é executada no âmbito do projeto *Bahia Produtiva*, visando o acesso ao mercado.

EMPREENDEDORISMO FEMININO

Os investimentos estão transformando a realidade de quatro mulheres, agricultoras, beijuzeiras e empreendedoras, da Associação de Desenvolvimento Rural de Jenipapo, no município de São Felipe, no Recôncavo Baiano, que estão à frente da Casa de Beiju que funciona no local.

Iraildes dos Reis, Alexandra Almeida, Jonilda Pereira e Renata Soares são um exemplo de que o associativismo unido à 'mão na massa' são fundamentais para obter bons resultados. Além de plantar, colher, descascar, ralar e transformar a mandioca em 40 quilos de beiju por mês, elas vendem seus produtos, as Joias do Forno, em municípios vizinhos, feiras da região e para os Programas Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e de Aquisição de Alimentos (PAA).

Contempladas no edital de mandiocultura do *Bahia Produtiva*, a Associação de Desenvolvimento Rural de Jenipapo passará a contar com o investimento de R\$ 265 mil, para a aquisição de máquinas e implementos e assistência técnica e extensão rural (Ater). O objetivo principal é expandir a produção.

Segundo Iraildes, o trabalho que desenvolvem é herança de suas mães: "Elas também plantavam e trabalhavam fazendo beiju. É uma tradição passada

de mãe para filha e sempre foi com muita luta. Com esse investimento, estamos sonhando mais alto. Teremos nossa cozinha industrial para que a gente possa crescer, inserir novas mulheres nesse processo e dobrar nossa produção. Assim, teremos a chance de organizar essa atividade para que nossos filhos possam também se sustentar desse trabalho”.

OTIMIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

Em diversas regiões do estado, famílias rurais atuam na cadeia produtiva da mandioca, do plantio à comercialização, movimentando negócios com os derivados do produto. Em Cruz das Almas, as agricultoras da Associação de Mulheres Regional Empreendedora da Agricultura Familiar (AME), da comunidade Engenho de São João, produzem biscoitinhos de goma.

De acordo com a presidente da associação, Almerinda Santana, a produção chega a 2.500 quilos de biscoitos ao mês. A expectativa é que com a chegada da cozinha industrial, por meio do *Bahia Produtiva*, este número dobre: “Com os equipamentos vamos ter condições de concorrer em vários mercados, inclusive de outros municípios, fora PAA e PNAE. Vai melhorar a qualidade do pro-

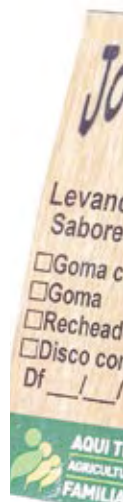
duto, o nosso desempenho, o transporte, o espaço de trabalho e a estrutura”.

Almerinda relata que, manualmente, levam cerca de um mês para fabricar os 2.500 quilos de biscoitos, mas com as máquinas poderão até dobrar a produção: “Nossa produção aumentará e ganharemos uma clientela muito maior”.

REQUALIFICAÇÃO DE CASAS DE FARINHA

Diante da relevância da mandiocultura para a agricultura familiar e o desenvolvimento rural baiano, o governo estadual, por meio do edital voltado para agroindústrias, vai requalificar 71 unidades de beneficiamento de mandioca, com investimentos da ordem de R\$ 13 milhões, gerando emprego e renda para 2.200 famílias.

Os recursos são para a reforma, adequações, aquisição de equipamentos, ligação de água e energia, desenvolvimento de identidade visual, rótulos, compra de embalagens, apoio técnico e gerencial, com contratação de consultor, para a elaboração de plano de negócio, e contratação de agente comunitário rural (ACR), para prestar assistência técnica e extensão rural (Ater) direta aos beneficiários.





A COPIOBA É NOSSA!

Tapioca, polvilho e goma são alguns dos diversos derivados da mandioca, mas nenhum é tão popular quanto a farinha, ingrediente base da culinária brasileira. Na Bahia, a preferida do consumidor é a farinha de copioba, leve, fininha, crocante e levemente amarelada. A autêntica copioba tem origem no Vale da Copioba, localizado nos municípios de Nazaré, São Felipe e Maragogipe, no Recôncavo Baiano.

Para validar o processo artesanal da produção da farinha, que confere ao produto características sensoriais especiais, o governo do estado,

por meio da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), e Universidade Federal da Bahia (UFBA), está auxiliando agricultores familiares no processo de Indicação Geográfica (IG), da farinha de copioba.

A IG é usada para identificar a origem de produtos ou serviços, quando o local tenha se tornado conhecido ou quando determinada característica ou qualidade do produto ou serviço se deve à sua origem.





CAPRINOVINOCULTURA

ORGANIZAÇÃO, ESTRUTURAÇÃO E ACESSO AO MERCADO

INVESTIMENTOS NA CADEIA PRODUTIVA DA CAPRINOVINOCULTURA DESPONTAM COMO POTENCIAL ALTERNATIVA DE RENDA

A Bahia é a maior produtora de caprinos do Brasil e a segunda de ovinos, com predominância nas áreas do Semiárido. Animal de manejo simples, adaptável a diferentes climas e com forte ligação com a agricultura familiar, a criação desses animais desponta como alternativa de geração de emprego e renda no meio rural.

Em 2017, segundo dados do IBGE, o estado assumiu o 1º lugar no *ranking* da produção nacional, com quatro representantes entre os 10 municípios com os maiores efetivos de caprinos do país: Casa Nova, Juazeiro, Remanso e Curaçá.

De olho nesse mercado, o governo estadual, por meio do edital de caprinovinocultura do *Bahia*

Produtiva, destina recursos de mais de R\$ 20 milhões, em 66 subprojetos de empreendimentos da agricultura familiar, para dinamizar essa cadeia produtiva. São mais de 1.500 famílias atendidas, com a organização da base de produção, qualificação do rebanho e acesso ao mercado.

Na comunidade de Cachoeirinha, em Juazeiro, Território de Identidade Sertão do São Francisco, 20 famílias da Associação Comunitária e Agropastoril de Cachoeirinha criam caprinos e ovinos para corte e produção de leite, a exemplo da agricultora Maria da Conceição Lino, que lida com esse tipo de animal há mais de 30 anos. Ela conta que a renda vem, principalmente, da venda dos animais. No local, as famílias produzem artesanalmente queijo e doce de leite de cabra, que são, em sua maioria, para consumo próprio, sendo o excedente comercializado nas comunidades vizinhas.

A ação está beneficiando mais de

1.500
famílias



// A assistência técnica,
junto com as outras
ações, fortaleceu
nossa comunidade
para que possamos
ter dias melhores //

Antônia dos Reis
Município Nova Fátima



“Tudo o que temos foi do esforço de muitos anos de trabalho. Receber esse apoio é motivo de muita alegria. Vamos ter recurso para investir na propriedade e melhorar a produção e a qualidade do nosso produto. Sempre tive vontade de produzir queijo para vender. Com a chegada de novos animais e a oferta de assistência técnica, vamos aumentar a produção e conseguir colocar esse sonho em prática”, disse Conceição.

Em Nova Fátima, Território de Identidade Bacia do Jacuípe, a Associação dos Pequenos Produtores da Comunidade de São Joaquim foi contemplada com investimentos que serão aplicados na aquisição de animais, máquinas, construção de abrigos rústicos, implantação de unidades de produção de palma e assistência técnica e extensão rural (Ater). Para a associada Antônia dos Reis, essas ações oferecem o que o agricultor precisa para melhorar sua vida no campo: “Antes tínhamos nossas matrizes, mas, quando nascia um borreguinho, ele ficava no tempo, exposto ao sol e à chuva. Hoje, com os abrigos, temos onde prender o rebanho para fazer um melhor manejo. Além disso, fomos contemplados com uma cisterna para a captação de água”.

Na propriedade de Antônia também foi implantada uma unidade de produção de palma, para alimentar o rebanho: “A assistência técnica, junto com as outras ações, fortaleceu nossa comunidade para que possamos ter dias melhores. Recebemos orientação de como cuidar do rebanho, do plantio, adubação e cuidado com a palma. Sem esse apoio é impossível a gente sobreviver no Sertão, onde pouco chove”.

O Bahia Produtiva promove a inclusão socioprodutiva para que as famílias que vivem no campo tenham renda e melhores condições de cuidar do seu rebanho, com ações que contemplem desde a base de produção até o acesso ao mercado





// Vamos ter recurso para investir na propriedade e melhorar a nossa produção e a qualidade do produto. Sempre tive vontade de produzir o queijo para vender. Com a chegada de novos animais, e a oferta de assistência técnica, vamos aumentar a produção e conseguir colocar esse sonho em prática //

Maria Conceição Lino
Município Juazeiro

A poucos quilômetros de distância, na comunidade Pituba, Raimunda Damasceno também celebra os investimentos que chegam para mais 30 famílias. A agricultora relata que o sustento, principalmente nos tempos mais difíceis de seca, veio da criação de caprinos e ovinos: “Sempre criei esses animais, mas sempre foi muito difícil. Com as instruções e os investimentos que estamos recebendo, as coisas melhoraram bastante. Até meu filho, que mora aqui perto e não ligava de ir para a roça, agora está sempre por aqui para cuidar do nosso rebanho”.

FINO SERTÃO

O potencial da cadeia produtiva da caprinovinocultura é constatado em exemplos como o da Cooperativa Agroindustrial de Pintadas (Cooap), do município de Pintadas, Território Bacia do Jacuípe, que já comercializa sua produção de carne com cortes especiais com a marca Fino Sertão. A cooperativa terá sua capacidade de produção ampliada com os investimentos do governo estadual, por meio do projeto *Bahia Produtiva*,



Raimunda Damasceno
Município Nova Fátima

de R\$ 1,8 milhão. O empreendimento já programa o lançamento de novas linhas de produção, como a de defumados e embutidos, visando à inserção em novos mercados.

O presidente da Coop, Gerinelson Lima, afirma que os investimentos estimulam a produção em toda a região: “Se hoje conseguimos atender 300 produtores, com esses recursos seremos capazes de ampliar nosso raio de aquisição de matéria-prima e atender muitas outras famílias. Ter um abatedouro frigorífico onde é possível vender a produção a preço de mercado representa garantia e segurança ao produtor”.

O Governo do Estado apoia
um total de 66 subprojetos,
com investimento de mais de
R\$ 20 milhões,
beneficiando diretamente
1.500 famílias



CAPRINOVINOCULTURA – EDITAL 05





OLEAGINOSAS

LICURI, A RIQUEZA DO SERTÃO

O coquinho do sertão desperta lembranças de quem, na infância, quebrou o licuri na pedra para comer o fruto fresquinho. De sabor aguçado, que atíça o paladar de quem o experimenta, o fruto do licurizeiro desponta como produto de grande potencial gastronômico e comercial.

Da palmeira sertaneja nativa se aproveita tudo, das folhas ao fruto. As folhas são usadas na fabricação de artesanato como sacolas, chapéus, vassouras e os frutos são utilizados na alimentação humana e de animais, e até de cerveja. Da amêndoa se extrai o óleo de licuri, de gosto similar ao óleo de coco, que tanto pode ser usado na gastronomia, quanto na fabricação de cosméticos e hidratantes de corpo e cabelo, além da produção de sabão.

Dados do IBGE/2017 apontam que a Bahia se destaca na produção de licuri com 89,3% do que se produz nacionalmente. Em meio a uma gama de possibilidades, o licuri representa oportunidade de aumentar o desenvolvimento socioeconômico no Semiárido baiano, por meio da geração de emprego e renda.

Para alavancar essas potencialidades, o Governo do Estado está investindo R\$ 4 milhões na cadeia produtiva desta oleaginosa. Por meio do *Bahia Produtiva*, projeto executado pela CAR/SDR, estão sendo implantadas unidades de beneficiamento e

O governo estadual está apoiando nove subprojetos voltados para a cadeia produtiva do Licuri, com investimento de

R\$ 4 milhões



OLEAGINOSA – EDITAL 08



// É um incentivo às
pessoas a preservar
e a trabalhar com
o licuri e a voltar
às suas raízes //

Renailda Santos
Município Várzea da Roça

adquiridos equipamentos para quebrar e despelar o licuri. Os recursos são destinados a empreendimentos da agricultura familiar.

TECNOLOGIA COMO ALIADA

De forma rústica, gerações de mulheres extrativistas e quebradeiras de licuri ganharam e ainda ganham o pão de cada dia quebrando coco e separando as amêndoas uma a uma. Uma operação morosa e exaustiva, mas que culturalmente traz boas lembranças na memória de agricultoras como dona Durvaldina Justina, da comunidade quilombola de Raposa, no município de Caldeirão Grande, Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru.

Ela conta que o trabalho com o licuri nunca foi fácil, mas, que após retirar os cachos da palmeira e colocar os coquinhos para secar no terreiro de suas casas, as mulheres se juntavam, faziam uma grande roda e realizavam a quebra do licuri, ao som de muitas cantigas: “Com a chegada do *Bahia Produtiva*, o nosso trabalho facilitou muito. Antes a gente tinha que fazer tudo manualmente e levava muito tempo quebrando os coquinhos. Agora chegaram essas máquinas para fazer esse trabalho que é tão cansativo. É uma felicidade para todos nós”.



FONTE DE RENDA

Na comunidade de Várzea Dantas, município de Quixabeira, Território de Identidade Bacia do Jacuípe, a agricultora Efidelsina Francisca relata que o licuri está na memória afetiva de muita gente: “Tinha família que casava os filhos e comprava o enxoval com o dinheiro do licuri. Mesmo com o preço baixo, a gente aproveitava, e a renda com a venda servia para tudo. Era dele que fazia feira, ajudava o marido a comprar as coisas para dentro de casa, comprava as coisinhas que mulher gosta de comprar”.

Segundo Efidelsina, as ações do governo chegaram trazendo tecnologia para o campo, e também esperança: “Sempre tive o sonho de ser uma grande produtora do licuri, aproveitá-lo melhor. A gente descobriu que com o licuri se fazem óleo, doce, e tudo que a gente pensa. Descobrimos o valor dele e agora vamos aproveitá-lo ainda mais”.

O COQUINHO NA GASTRONOMIA

De sabor intenso e rico em minerais, o licuri pode ser consumido verde ou maduro, torrado ou cara-



melizado, e virou ingrediente de granola, doces, licor, cerveja, biscoitos, azeite e diversas iguarias.

Em Várzea da Roça, na comunidade de Canudos, mulheres da Associação dos Defensores e Produtores de Ouricuri estão apostando na fabricação de produtos alimentícios e criando receitas diversas com o licuri. No local, será implementada uma unidade simplificada de extração do óleo, com investimento do estado no valor de R\$ 950 mil, que beneficiará 32 famílias.

A agricultora Renailda Santos produz e vende trufas de licuri. Ela acredita que os investimentos vão dar mais incentivo às pessoas para voltar a trabalhar com o fruto: “É um incentivo às pessoas a preservar e a trabalhar com o licuri e a voltar às suas raízes”.

Raquel Santana relata que nasceu e se criou com a renda do licuri: “Tenho 12 irmãos e todos foram criados com a venda do licuri, apesar do preço, que era muito baixo. Mas com ele, fazíamos o óleo, até para usar no cabelo, porque era muito difícil a vida financeira, e extraíamos o que a gente podia dele. Fazíamos cocada, quebra-queixo, o leite usava no

peixe, na galinha caipira, e até os ovos a gente faz com o óleo de licuri”.

DA CAATINGA PARA OS RESTAURANTES

O ‘coquinho do sertão’ começa a ganhar espaço no cenário gastronômico nacional, e já está inserido nos cardápios dos principais restaurantes baianos e de outros estados brasileiros. A perspectiva é ampliar a comercialização no mercado internacional.

Para o *chef* de cozinha baiano Caco Marinho, do restaurante DOC Casual, localizado em Salvador, o cheiro do licuri tostado é apaixonante: “Enxergamos novas possibilidades do licurizeiro, como, por exemplo, as fibras que são destinadas à ração animal, mas podem ser usadas como cereal matinal, trazendo um valor agregado muito mais alto, confirmando o seu potencial”.

COOPERATIVISMO

Para fortalecer essa cadeia produtiva, estão sendo investidos R\$ 2 milhões, por meio dos editais de oleaginosas e alianças produtivas do *Bahia*



Da amêndoa se extrai o óleo de licuri, de gosto similar ao óleo de coco, que tanto pode ser usado na gastronomia, quanto na fabricação de cosméticos e de hidratante de corpo e cabelo, além da produção de sabão

Produtiva, na Cooperativa de Produção da Região do Piemonte da Diamantina (Coopes), localizada no município de Capim Grosso. Os recursos que beneficiam 210 cooperados de 30 comunidades, sendo 80% mulheres, visam à melhoria do processo produtivo e acesso ao mercado.

Para o presidente da Coopes, Paulo Santos, o licuri está ganhando visibilidade com o apoio do Governo do Estado, que vem investindo em toda a cadeia produtiva: “O investimento chega para melhorar as boas práticas na base, na secagem, transporte e armazenamento, em máquinas quebradeiras e despeladeiras para melhorar e profissionalizar o trabalho das mulheres sem interferir na cultura. Já chegamos a perder três toneladas de licuri por falta de estrutura e isso não vai mais acontecer

com esse apoio. Vamos fazer com que o mundo conheça o licuri e sua riqueza cultural gigantesca”.

A Coopes conta com um *mix* de aproximadamente 30 produtos à base do licuri a exemplo de granola, azeite, fufu, licor, cocada, licuri caramelizado, com sal e o natural. A cooperativa ainda fornece matéria-prima para a empresa de cosméticos L’Occitane au Brésil, marca franco-brasileira do Grupo L’Occitane, que lançou a linha de óleos corporais de licuri, com dois produtos para hidratar e perfumar a pele. “Vivemos um momento de boas oportunidades para a agricultura familiar e fazer parceria com empresas como essa, que têm responsabilidade social, valorizam nosso produto”, afirma o presidente da cooperativa, Paulo Santos.



Raquel Santana
Município Várzea da Roça





AQUICULTURA, PISCICULTURA E PESCA ARTESANAL

TILÁPIA, TAMBAQUI, CARPA, TAMBACU, CURIMATÃ, SURUBIM, PIRARUCU E
PINTADO SÃO ALGUMAS DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES CULTIVADAS NO ESTADO
QUE OCUPA A 10ª POSIÇÃO NA PRODUÇÃO DE PEIXES NO PAÍS

Com 1.200 quilômetros de região costeira, a Bahia possui o maior litoral do país e, de acordo com dados do IBGE/2017, o estado ocupa a 10ª posição na produção de peixes, com aproximadamente 17 mil toneladas comercializadas. Dentre os municípios que se destacam estão Glória, Paulo Afonso e Casa Nova. É da região de Paulo Afonso que saem cerca de 80% do pescado produzido na Bahia. Já na produção de camarão, a Bahia ocupa o 7º lugar no país, e de ostras, o 8º lugar.

Para qualificar a piscicultura e aquicultura (piscicultura em reservatórios) e agregar valor à produção, adequando-a à demanda do mercado, o governo estadual está destinando recursos da ordem de R\$ 16 milhões, em 33 subprojetos de associações e cooperativas baianas. Os investimentos são executados pela CAR/Bahia Produtiva, em ações voltadas também para a pesca artesanal, maricultura, mariscagem e implantação ou requalificação de agroindústrias e estaleiros.

“A expectativa é que as famílias envolvidas possam crescer cada vez mais e ajudar umas às outras, unidas em busca de novos mercados. Essas ações vão aumentar a produção e mudar as nossas vidas”, afirma Alzenir Andrade, da Associação dos Pequenos Aquicultores de Malhada Grande, em Paulo Afonso, Território de Identidade Itaparica, que passa a contar com mais 115 gaiolas (tanques-rede), ração para peixes e duas canoas, por meio do edital de apoio à piscicultura.

Ainda em Paulo Afonso, na comunidade de Xingozinho está sendo implantada uma unidade de beneficiamento de pescado, que irá agregar valor à produção, viabilizar o escoamento da produção e favorecer a comercialização do pescado.

NOVOS TEMPOS PARA PESCA NA BAHIA

No Baixo Sul, a Associação Beneficente de Pesca e Aquicultura de Ituberá (ABPAGI), com 80 associados, começou a receber recursos destinados à aqui-



Cássio Pereira dos Santos
Município Valença



Maria do Amparo Santos
Município Valença



Janaildes Andrade Silva
Município Valença

O governo estadual apoia
33 subprojetos, com
investimento de
R\$ 16 milhões
destinados no edital de
aquicultura, piscicultura
e pesca artesanal

sição de embarcações, unidade de beneficiamento, máquinas, equipamentos, e de um veículo utilitário com baú refrigerado, além da instalação de câmaras frias. Os associados trabalham atualmente com siri, aratu, caranguejo, ostra e peixes como robalo, vermelho, tilápia, tambaqui, tambacu e pacu.

Para Domingos da Conceição, presidente da ABPAGI, essas ações estão transformando a realidade de famílias que dependem da pesca artesanal ou piscicultura para viver: “A qualificação na base de produção, que conta com a assistência técnica e extensão rural (Ater), a adequação do espaço de trabalho e a certificação irão possibilitar o escoamento da produção e, consequentemente, a transformação na vida das famílias envolvidas e de toda a cadeia produtiva da pesca artesanal e piscicultura na região”.

A possibilidade de dias melhores também anima a pescadora Maria do Amparo Santos, associada à ABPAGI, que trabalha há décadas com a pesca artesanal: “Vamos trabalhar em um espaço adequado e com os equipamentos que precisamos, o que atualmente a gente não tem. As ações previstas vão proporcionar uma melhoria na qualidade de vida das famílias, pois a qualidade do pes-



AQUICULTURA E PESCA – EDITAL 06

O governo estadual
destina recursos
da ordem de R\$ 16
milhões, em projetos
de associações e
cooperativas com
potencial pesqueiro



cado vai melhorar e, conseqüentemente, a renda". Atualmente a pescadora só consegue vender o pescado nas ruas da cidade, no isopor, mas, com a construção da unidade de beneficiamento, adequada às normas vigentes, a produção poderá ser comercializada em diversos estabelecimentos comerciais, de diversos municípios, possibilitando às famílias envolvidas na atividade uma renda certa e contínua.

COMUNIDADE DE MARICOABO

Já no município de Valença, a marisqueira e pescadora Janaildes Andrade, da Associação dos Pescadores, Marisqueiras e Maricultores de Maricoabo (Appemar), que trabalha desde criança na pesca e mariscagem, conta que essa sempre foi a principal fonte de renda da família: "Nós sempre tivemos dificuldade e com fé em Deus nós vamos ter as melhorias necessárias. Com a chegada dos investimentos do Governo do Estado, a nossa vida vai mudar".

A associação vai receber uma unidade de beneficiamento de pesca e mariscos, com capacidade de processamento de 3.700 quilos ao mês. O equipamento vai melhorar a estrutura e o ambiente de trabalho, além de possibilitar a certificação dos produtos para a comercialização: "Com certeza vamos ter um produto diferenciado, com certificação e valor agregado, passando confiança para os consumidores", afirma Janaildes.

Cássio Pereira, liderança da Appemar, explica que atualmente as marisqueiras e pescadoras trabalham de forma artesanal e comercializam por meio de atravessadores ou em vendas individuais, por encomenda: "A unidade de beneficiamento, com as devidas normas da vigilância sanitária, vai possibilitar o processamento do pescado e viabilizar a certificação. Com isso, a produção será qualificada para a venda, o que irá melhorar a renda das famílias e gerar autonomia".





FRUTICULTURA

A DIVERSIDADE DE FRUTAS TROPICAIS E O ENTUSIASMO DAS
FAMÍLIAS DINAMIZAM A PRODUÇÃO E A PRODUTIVIDADE



Joahra Oliveira
Município Barra do Choça

O cultivo de frutas desponta como alternativa para o aumento de renda da agricultura familiar da Bahia. O estado ocupa a segunda posição no *ranking* nacional de produção no país, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2017). De norte a sul, o Governo do Estado, por meio do projeto *Bahia Produtiva*, está investindo mais de R\$ 22 milhões na atividade, para elevar a produção de 2.318 famílias de agricultores familiares, com destaque para as cadeias produtivas do cacau, caju, laranja e café.

Os investimentos se concentram na base de produção e na agregação de valor, com o processo de implantação de agroindústrias, o que possibilitará aos agricultores familiares a comercialização de um produto com mais qualidade, que atenda às exigências do mercado.

A VIRADA DO CACAU

Sob árvores nativas da Mata Atlântica, uma variedade de frutíferas contorna e enriquece a produção de cacau do agricultor Carloto Amaral, do Assentamento Vila Izabel, município de Ibicarai, Território de Identidade Litoral Sul. No local, que conta com três nascentes preservadas e um ecossistema bem manejado, a produção é agroecológica.

“Na minha área, priorizo o manejo do cacau de forma sustentável, pois é desse jeito que vou garantir que o fruto seja de qualidade e possa servir para ser transformado em outro produto, como o chocolate”, relata Carloto. Ele lembra que, quando iniciou o plantio, colhia três arrobas de cacau: “Hoje, são 40 arrobas e daqui a alguns anos, com o apoio do Governo do Estado, espero colher 100 arrobas que serão transformadas em chocolate fino. Olha que beleza!”.

Toda a produção de Carloto se junta à dos demais agricultores familiares que entregam as



Carloto do Amaral
Município Ibicaraí

Com os investimentos se abre a oportunidade para os agricultores familiares transformarem sua matéria-prima em nibs, mel de cacau, licor e chocolate de alto padrão

amêndoas, de qualidade, para a Bahia Cacau, primeira fábrica de chocolate da agricultura familiar do país, construída com recursos do governo estadual. A unidade é referência na fabricação de chocolates finos. A Bahia Cacau, localizada no município de Ibicaraí, pertence à Cooperativa da Agricultura Familiar e Economia Solidária da Bacia do Rio Salgado e Adjacências (Coopfesba).

BENEFICIAMENTO DA AMÊNDOA

De acordo com o presidente da Coopfesba, Osaná Crisóstomo, estão sendo destinados R\$ 877 mil, para melhorar a qualidade da amêndoa. As ações vão desde a escolha das mudas e adubação, com preservação do meio ambiente, recomposição de áreas, construção de casa de fermentação, estrutura de secagem, até os serviços de assistência técnica: "É um novo momento para a cacauicultura. O desafio da Bahia Cacau é agregar valor e melhorar a renda dos agricultores familiares. O objetivo não é vender amêndoa de cacau, mas seus derivados com níveis de cacau elevados. Vender o chocolate e produtos que realmente tenham sustentabilidade e consciência de preservação do meio ambiente".

Há 10 anos os agricultores familiares vendiam a amêndoa ao preço que o mercado oferecia. A secagem era feita de forma rústica, o que ocasionava baixa qualidade da amêndoa e, consequentemente, menor valor de mercado. Com os

investimentos, abriu-se a oportunidade para os agricultores familiares transformarem sua matéria-prima em nibs, mel de cacau, licor e chocolates de alto padrão.

MAIOR PRODUTOR

A Bahia é o estado que mais produz cacau e a agricultura familiar é responsável por 90% desta produção. Somente para a cadeia produtiva do cacau, o Governo do Estado destinou R\$ 10 milhões em investimentos, por meio do edital de fruticultura, para subprojetos voltados para o fortalecimento da cacauicultura nos Territórios de Identidade Médio Rio de Contas, Litoral Sul e Baixo Sul. Na comunidade de Jacarandá, estão sendo construídas casas de fermentação com colchos, estufas e adquiridos kits tecnológicos e equipamentos, beneficiando 10 famílias da localidade.

O 'fruto de ouro' que marca a história do Brasil também é marca da história de agricultores e agri-

cultoras como Raimunda Jesus. Ela conta que antes as amêndoas eram acondicionadas em um colcho, onde ficavam cerca de dois dias e depois passavam para uma barçaça onde secavam: "Se fizesse sol, eram de três a quatro dias e a gente não podia sair de perto. Perdia-se muito tempo secando. Agora, com a chegada da estufa e do fermentador, não vamos perder tanto tempo, vai melhorar bastante e vamos ter um cacau de primeira".

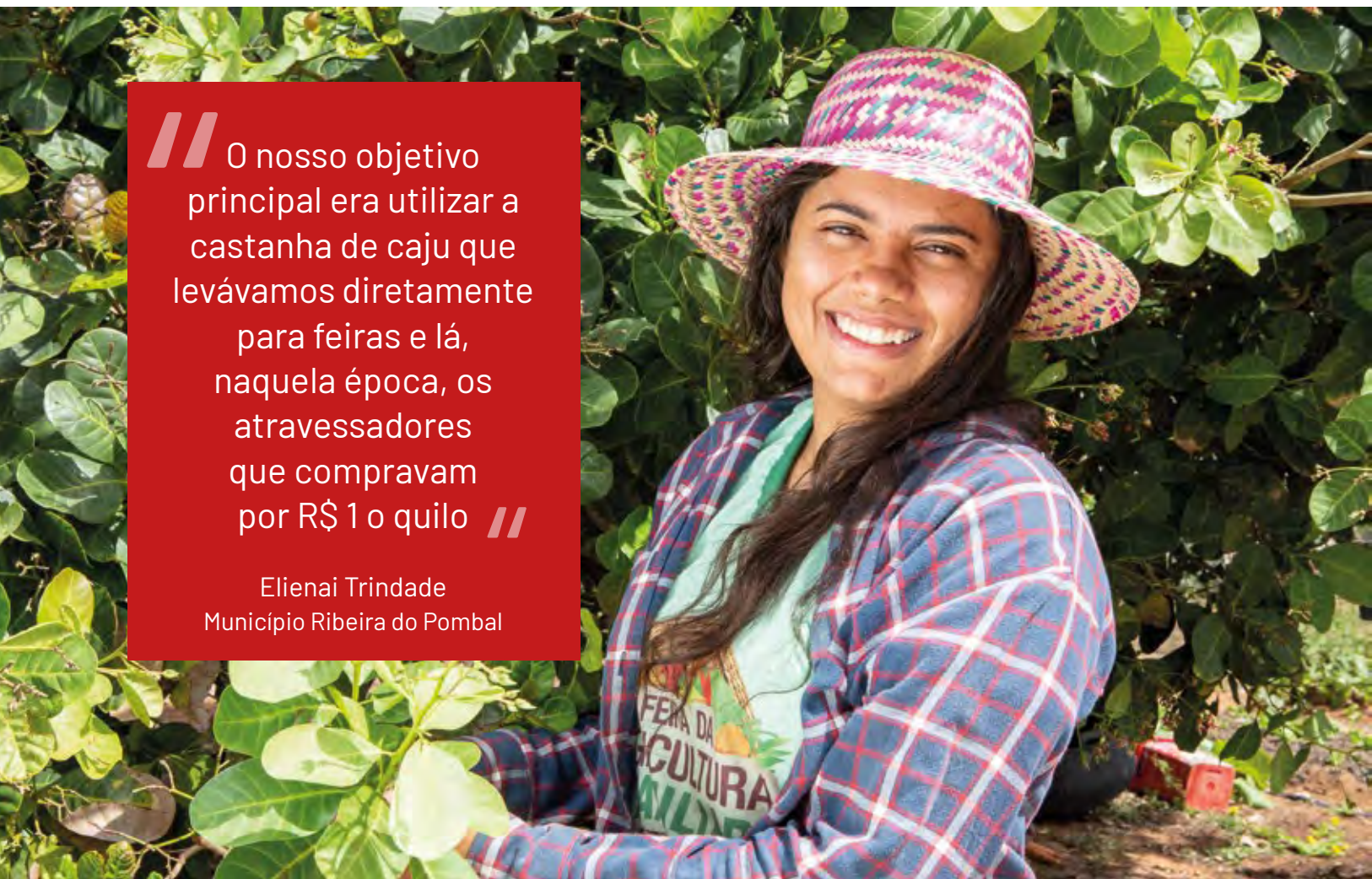
MEU CAJU, MEU CAJUEIRO!

Planta nativa do Nordeste brasileiro, o cajueiro é uma importante fonte de renda, principalmente para as regiões semiáridas, que incluem municípios como Ribeira do Pombal, onde mora a jovem agricultora familiar Elienai Trindade.

A jovem agricultora conta que o caju está presente em sua vida desde criança, quando seus pais a levavam para catar castanhas em busca de uma renda extra: "O nosso objetivo principal era utilizar

// O nosso objetivo principal era utilizar a castanha de caju que levávamos diretamente para feiras e lá, naquela época, os atravessadores que compravam por R\$ 1 o quilo //

Elienai Trindade
Município Ribeira do Pombal





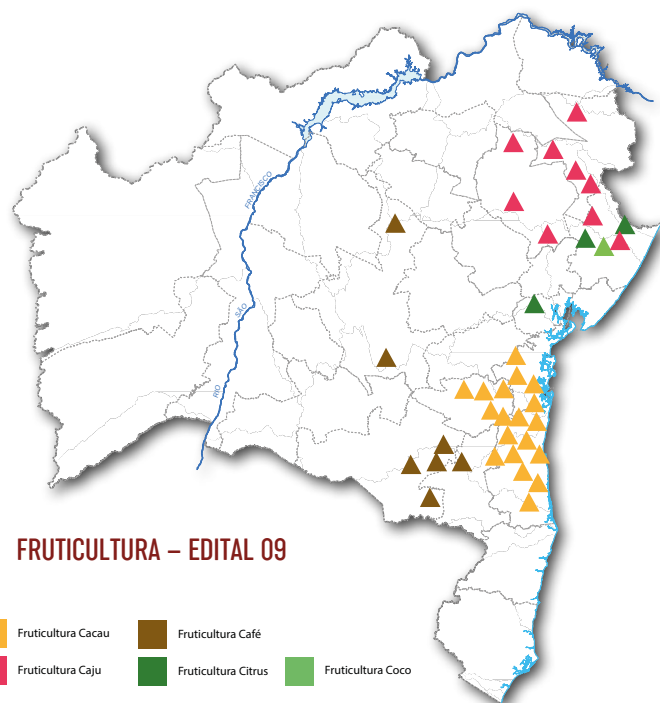
a castanha de caju que levávamos diretamente para feiras e lá, naquela época, os atravessadores compravam por R\$ 1 o quilo”.

O projeto *Bahia Produtiva* está investindo mais de R\$ 5,4 milhões na cajucultura baiana, beneficiando 427 famílias de agricultores familiares com projetos de estruturação da área de produção de mudas, kits de armazenamento de polpa, produção de doces, transporte, embalagens, colheita, *packing house* – espaço para armazenamento e distribuição dos produtos, e a construção de uma loja para comercialização da agricultura familiar.

Por meio do edital de apoio à fruticultura estão sendo apoiados 60 subprojetos, com investimento de

R\$ 22,6 milhões

Para o município de Ribeira do Pombal está prevista a entrega de 60 mil mudas para o cultivo de cajueiro anão precoce enxertado, que surpreende pela produtividade, e tem se mostrado mais resistente a pragas e doenças. Diferente



dos cajueiros nativos, essa espécie permite que se colha sem a necessidade de subir na árvore, facilitando a colheita.

“O *Bahia Produtiva* se chama esperança. Aqui no Território Semiárido Nordeste II, todos os agricultores têm um pé de cajueiro. A expectativa é substituir os que estão morrendo, por mudas de cajueiro anão precoce enxertado, com a certeza da procedência e, assim, revigorar nossas propriedades”, conta Elienai, cooperada da Cooperativa da Cajucultura Familiar do Nordeste da Bahia (Cooperacaju).

O presidente da Cooperacaju, Icaro Rennê, destaca que o edital de fruticultura irá contemplar 104 cooperados diretamente, e 750 indiretamente: “Vamos reestruturar a área de produção de mudas dos agricultores para que a base de produção seja

melhorada e ampliada, com assistência técnica. Desta forma, vamos ter as fábricas funcionando durante todo o ano, com uma produção de qualidade garantida”.

MAIS FOMENTO E QUALIDADE NA PRODUÇÃO DE CITRUS

A Bahia também se destaca na produção de citros com uma produção superior a um milhão de toneladas por ano (IBGE/2017), com destaque para a laranja, que tem 70% da sua produção concentrada no Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, principalmente no município de Rio Real e região, segundo maior fornecedor de laranja do Brasil.

No município, mais da metade da população vive da produção da fruta. É o caso do agricultor Nelson



da Cruz, que há 30 anos cultiva a fruta e vive do seu laranjal. Ao todo, são mil pés de laranja, de plantação orgânica, em sua propriedade, que recebem pessoalmente um cuidado especial.

Por meio do edital de fruticultura, o governo estadual está investindo cerca de R\$ 5 milhões para fomentar e melhorar a cultura da laranja, beneficiando 326 famílias da região. Entre as ações estão a aquisição de equipamentos e veículos que ajudarão os agricultores no escoamento da produção, além da oferta de assistência técnica e extensão rural (Ater), e a construção de um *packing house*.

Nelson da Cruz conta que foi por meio da Ater que surgiu a ideia da produção orgânica: “Foi um dos incentivos que faltava para sair de uma vez por todas do agrotóxico. Com a assistência técnica

aplico nas minhas laranjas a adubação certa. Hoje, tenho um produto melhor e de mais valor”.

ACESSO AO MERCADO

O *Bahia Produtiva* também investe para garantir aos produtores de laranja o acesso ao mercado. Por meio da Cooperativa Agropecuária do Litoral Norte da Bahia (Coopealnor), localizada em Rio Real, é feito o trabalho de beneficiamento e comercialização tanto da fruta *in natura*, quanto do suco concentrado. A cooperativa já recebeu equipamentos para a qualificação da produção, a exemplo do atomizador para fruticultura, com capacidade de dois mil litros. Além do mercado nacional, a Coopealnor já exporta para países como a Bélgica, Alemanha, Suíça e França.



Nelson da Cruz
Município Rio Real

O CAFÉ NOSSO DE CADA DIA

A bebida mais consumida do mundo, o café, cresce em larga escala e, na Bahia, a agricultura familiar tem sido protagonista do desenvolvimento dessa cadeia produtiva. O estado se destaca pela qualidade dos grãos produzidos em regiões como a Chapada Diamantina, Sudoeste e Oeste.

No município conhecido como 'Capital do Café', Barra do Choça, no Sudoeste baiano, a Cooperativa Mista dos Pequenos Cafeicultores de Barra do Choça (Cooperbac) é outra organização que está recebendo recursos do governo estadual. São investimentos da ordem de R\$ 1,5 milhão, destinados à qualificação da produção de 155 agricultores fami-

liares, que passarão a contar com estufas e despoldadores. A cooperativa também foi contemplada com a reestruturação da sua unidade agroindustrial.

Com os recursos, a agroindústria terá um laboratório para análise do café, equipamentos para secagem e despoldamento, máquinas de empacotar a vácuo e expresso, mesa de seleção, além do desenvolvimento de uma marca de café popular e de um *software* para a qualificação da gestão. Com os recursos, a cooperativa vai absorver também a produção de mais de nove mil agricultores na região.

A presidente da Cooperbac, Joahra Oliveira, destaca que a aplicação dos recursos resultará no desenvolvimento da linha de café *gourmet* e qualifi-



cação da produção, entre outros: “O *Bahia Produtiva* chega qualificando a produção do café e a gestão da agroindústria, trazendo tecnologia e equipamentos, que irão viabilizar a produção de uma matéria-prima de qualidade, possibilitando a ampliação do mercado, e, conseqüentemente, a renda dos agricultores de uma forma sustentável”.

JOVENS CLASSIFICADORES DE CAFÉ

Com a construção do laboratório de prova em pleno vapor, três jovens da comunidade já estão sendo treinados para atuar como provadores. Depois de formados, serão contratados pela cooperativa.

Olfato, visão, audição, tato e paladar do jovem Mateus Tavares Silva, da comunidade de Lagoa Verde, estão sendo apurados para que ele se torne um bom classificador e degustador de café. Ele conta que sempre esteve envolvido com a agricultura e que o *Bahia Produtiva* chegou para ajudar a mantê-lo na sua comunidade: “Antes dessa oportunidade, eu pensava em outra carreira, ser mecânico e sair da comunidade. Agora tenho a oportunidade de continuar perto da minha família, na zona rural, e ajudar a agricultura voltada para o café com mais profissionalismo”.



“ Antes dessa oportunidade, eu pensava em outra carreira, ser mecânico e sair da comunidade. Agora tenho a oportunidade de continuar perto da minha família, na zona rural, e ajudar a agricultura voltada para o café com mais profissionalismo ”

Mateus Tavares Silva – Município Barra do Choça





SOCIOAMBIENTAL

PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA TRANSFORMA REALIDADES EM COMUNIDADES RURAIS



Joais Ramon dos Santos
Município São Miguel das Matas

A implantação do sistema de Produção Agroecológica Integrada Sustentável (PAIS), começa a transformar a vida de diversas comunidades rurais do estado. Nas comunidades de Engenho Velho e Tabuleiro da Santa, do município de São Miguel das Matas, no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, jovens agricultores e suas famílias colhem os primeiros resultados.

O agricultor familiar Joais Ramon dos Santos, da comunidade de Engenho Velho, explica que o PAIS é desenvolvido com a instalação de uma horta com leiras em semicírculos, colocadas na área externa de um aviário que abriga galinhas caipiras. Ele considera o sistema muito importante: “Não tínhamos essa cultura de produzir hortaliças. Quando plantávamos era pouco, mas hoje produzimos até para a comercialização”. Os produtos de Joais Ramon podem ser adquiridos na feira livre da sede do município de São Miguel das Matas, todos os sábados.

A jovem agricultora familiar Patrícia de Jesus, do Sítio Cajueiro, também se revela otimista com o projeto instalado na propriedade de sua família. Para Patrícia o PAIS está mudando a vida das famílias da localidade, com a produção de hortaliças, legumes, verduras, entre outros itens comercia-

lizados em feiras livres e por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): “A gente trabalha com orgânicos, o que é uma maneira de levar mais saúde para as famílias, com uma alimentação saudável, e a gente consegue comercializar o que é produzido, melhorando a nossa renda”.

EDITAL DE APOIO

Por meio do edital socioambiental do *Bahia Produtiva*, são desenvolvidas ações voltadas para a qualificação do manejo dos recursos naturais em áreas de produção agrícola e pecuária, além de promover a recuperação de áreas degradadas e incentivar outras formas de produção e beneficiamento em bases agroecológicas. Também apoia as iniciativas de comércio justo e solidário.

Projetos socioambientais consistem em ações articuladas que visam promover a convivência com os diferentes biomas, e garantir a segurança alimentar e nutricional das famílias atendidas, direta ou indiretamente, pelo projeto, e a sustentabilidade dos recursos hídricos, com investimentos em infraestruturas socioprodutivas, que contribuam para melhorar e diversificar as fontes de alimentação e renda dos beneficiários.

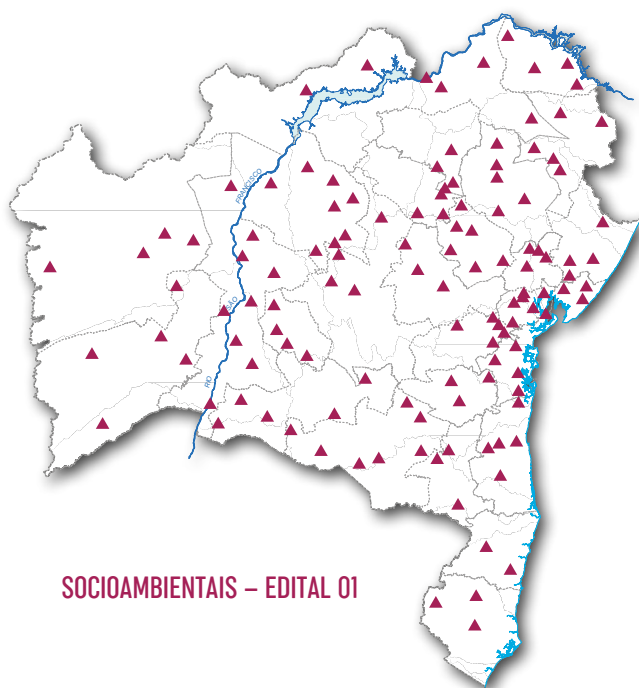




Sistema PAIS

Os projetos socioambientais são distribuídos em 127 municípios baianos, nos 27 Territórios de Identidade do Estado, e recebem investimentos de R\$ 61 milhões, beneficiando diretamente 5.355 famílias. Os recursos são destinados a associações e cooperativas de agricultores familiares e empreendedores da economia solidária, assentados da reforma agrária, povos indígenas, comunidades quilombolas e comunidades de fundos e fechos de pastos.

Os beneficiários recebem serviço de assistência técnica e extensão rural (Ater), e capacitação para a implantação de atividades socioambientais de caráter produtivo, visando à melhoria das condições de vida dessa população.



SOCIOAMBIENTAIS – EDITAL 01

Os 206 subprojetos socioambientais são distribuídos em

127 municípios baianos e recebem investimentos de

R\$ 61 milhões, beneficiando diretamente

5.355 famílias





ÁGUA E SANEAMENTO DOMICILIAR

SISTEMAS SIMPLIFICADOS E AUTÔNOMOS LEVAM DIGNIDADE
PARA 17,5 MIL FAMÍLIAS BAIANAS

Para levar dignidade, garantir água tratada, saneamento básico e segurança alimentar e nutricional para milhares de famílias de comunidades rurais, o governo estadual vem atuando na implantação, ampliação e recuperação de 112 sistemas de abastecimento de água, e na construção de 1.400 banheiros residenciais, em 213 comunidades rurais baianas.

Estão sendo atendidos 24 municípios dos Territórios de Identidade Chapada Diamantina, Piemonte da Diamantina, Velho Chico, Bacia do Paramirim e Sertão Produtivo, pelas Centrais de Associações Comunitárias de Seabra e Jacobina. A iniciativa é da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), por meio do projeto *Bahia Produtiva*, em parceria com a Companhia de Engenharia Hídrica e de Saneamento da Bahia (CERB), que oferecem apoio técnico e operacional na execução das obras dos Sistemas de Abastecimento de Água, que atenderão 17,5 mil famílias rurais.

“A água de beber agora não é salgada, ter um lugar para tomar um banho e poder ir ao banheiro de noite, vai ser bom demais”, comemora Osina Rosa de Jesus, moradora da comunidade de Campestre, em Seabra, na Chapada Diamantina. Aos 94 anos, Osina passou a maior parte de sua vida sem água encanada e banheiro em sua residência.

A gerente geral da Central de Associações de Seabra, Gabriela Vieira, explicou que as centrais representam um modelo de gestão participativa, que surgiu como uma alternativa para auxiliar as associações comunitárias, fortalecendo a autogestão de sistemas de abastecimento de água em comunidades rurais. A ação visa à garantia do funcionamento desses sistemas com qualidade: “É um trabalho que fortalece o associativismo, eleva a consciência coletiva referente a temáticas ligadas ao saneamento, meio ambiente e saúde, entre outros, dignificando a vida no meio rural”.



As centrais desenvolvem também um trabalho de mobilização e capacitação junto às comunidades, para informar e estimular a participação e o envolvimento dos usuários dos sistemas nas tomadas de decisão, tanto na gestão e operação dos sistemas, quanto na atuação em políticas públicas que proporcionem o desenvolvimento comunitário local.

A agricultora Elvira Souza, da comunidade de Roça Velha, em Ibitiara, também festeja a chegada da água: “Hoje a nossa água vem da cisterna, mas às vezes ela falta e ficamos dependendo de caminhão-pipa. Ter água na pia e no chuveiro é um sonho realizado”.

Também em Ibitiara, na comunidade de Alagadiço, o agricultor Gerson Duque lembra que só existia um reservatório, mas que não atendia toda a comunidade: “Com a mudança desse sistema, não vai faltar mais água para ninguém. Sem água não dá para viver”.

USO SUSTENTÁVEL

Não importa onde se vive, todos dependem da água para sobreviver. O Brasil é privilegiado por possuir a maior reserva de água doce do planeta, correspondente a 12% do total mundial. No entanto, são necessárias ações educacionais para garantir o uso sustentável desse recurso natural tão fundamental para populações com *déficits* importantes de acesso a serviços sustentáveis de água, especialmente as populações de menor renda no meio rural.

Para incentivar o uso consciente e sustentável da água, os beneficiários dessa ação do projeto *Bahia Produtiva* passam por um processo de capacitação educativo, social e ambiental, que utiliza parâmetros de higiene e economia. O trabalho é realizado pelas equipes das Centrais de Águas e da CERB, fortalecendo a organização comunitária, com um modelo de gestão associativo, para o funcionamento e operação dos sistemas de abastecimento de água implantados pelo Governo do Estado.



Elvira Souza – Município Ibitiara





AGROINDÚSTRIAS

RECUPERAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DE UNIDADES DE BENEFICIAMENTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA GERAM PERSPECTIVAS DE MELHORAR A RENDA DE AGRICULTORES FAMILIARES E GERAM EMPREGOS NO INTERIOR DA BAHIA

Uma variedade de árvores frutíferas enriquece o quintal da agricultora familiar Geane das Virgens, que consome parte do que produz e leva o excedente das frutas para serem beneficiadas e transformadas em polpas, na agroindústria gerida pela Associação Comunitária de Matinha, no município de Feira de Santana, Território de Identidade Portal do Sertão.

Na unidade de beneficiamento, manga, caju, acerola, graviola, umbu, seriguela, cajá e outras frutas típicas baianas são melhor aproveitadas na safra e passam a ter valor agregado, promovendo o aumento de renda para mais de 50 famílias.

Para apoiar a base de produção e fazer com que os produtos cheguem ao mercado com melhores condições competitivas, a associação foi contemplada com o investimento de R\$ 214 mil, por meio do edital de qualificação de agroindústrias do *Bahia*

Produtiva. A iniciativa vai permitir a ampliação da estrutura de produção da Agroindústria da comunidade, aquisição de câmara de congelamento, elaboração de embalagem e rótulo, e serviços de assistência técnica e extensão rural (Ater).

Para Geane, ver o fruto que plantou ser processado, vendido e gerar retorno, é algo muito prazeroso: “Antes dessa unidade, nossas frutas se perdiam. Atualmente, nosso trabalho está adquirindo valor. Com a chegada desse investimento, nossa expectativa é ter produto o ano todo, para chegar ao mercado com condições de atender à demanda”.

A agricultora relata ainda que com as orientações da assistência técnica e os investimentos na agroindústria, a associação terá uma estrutura mais organizada. Além da unidade da Matinha, mais 40 agroindústrias de beneficiamento de frutas, de outras regiões do estado, passarão por requalificação.



Geane das Virgens
Município Feira de Santana

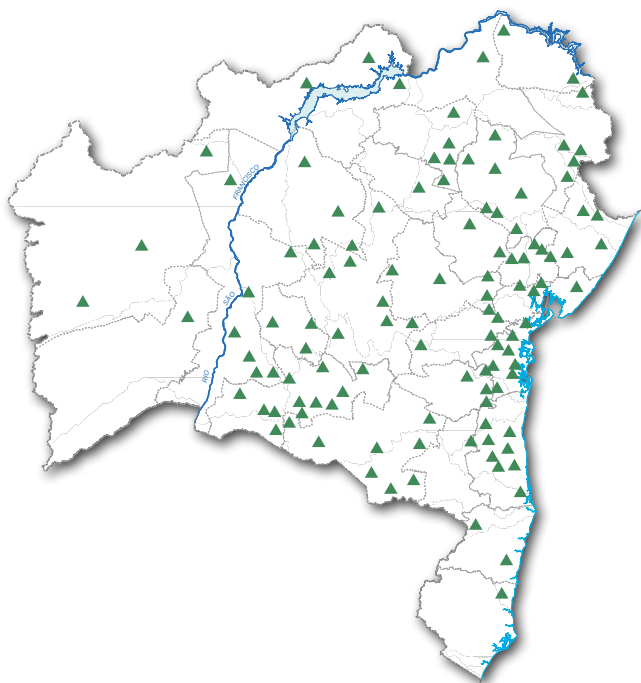
DA CASA DE FARINHA À AGROINDÚSTRIA

A casa de farinha da Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Povoado do Saco, no município de Cachoeira, Recôncavo Baiano, junta-se a outras 70 unidades de beneficiamento de mandioca que receberão investimentos de R\$ 131,8 mil, voltados para reestruturação física e adequação da casa de farinha e fécula que já existe no local.

A presidente da associação, Marinalva do Carmo, explica que a casa de farinha comunitária será requalificada e vai se transformar em uma agroindústria da agricultura familiar: “Vamos qualificar nosso produto e agregar valor à farinha e aos produtos derivados da mandioca. Estamos ansiosos. Essa ação vai melhorar a vida da nossa comunidade”.

NOVA ERA PARA AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES

Por meio do edital de Qualificação de Agroindústrias, está prevista a requalificação de 174 agroindústrias, de diversas cadeias produtivas da agricultura familiar, distribuídas em 116 municípios. A iniciativa beneficia mais de cinco mil famílias baianas.



QUALIFICAÇÃO DE AGROINDÚSTRIAS – EDITAL 13

As ações são voltadas diretamente para a estruturação de agroindústrias geridas por organizações produtivas da agricultura familiar e economia solidária. O edital destina R\$ 40 milhões, que serão aplicados em obras de infraestrutura, produção, beneficiamento e comercialização, além de apoio à gestão.

São mais de
R\$ 40 milhões
aplicados em 174 subprojetos
de requalificação de
agroindústrias familiares







ALIANÇAS PRODUTIVAS

CONSTRUINDO NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS



Ednalva Lima
Município Presidente Tancredo Neves

INVESTIMENTOS VIABILIZAM PARCERIAS ENTRE EMPREENDIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR E O SETOR PRIVADO

É crescente a procura e o consumo por produtos saudáveis e sustentáveis e, na Bahia, o segmento da agricultura familiar ganha cada vez mais espaço nesse nicho de mercado. Com o intuito de estimular o crescimento produtivo, assegurar o escoamento da produção e o acesso ao mercado, por meio de parcerias com o setor privado, o Governo do Estado inovou ao lançar o edital *Alianças Produtivas Territoriais*, que está apoiando 53 empreendimentos em todo o estado.

Esse é o primeiro edital voltado para a relação comercial entre associações e cooperativas da agricultura familiar e compradores do setor privado, incentivando a inclusão no mercado e atraindo empresas privadas para oportunidades de negócios.

São mais de R\$ 60 milhões para serem investidos em parcerias comerciais qualificadas e duradouras, estabelecidas pelo princípio de uma relação proveitosa para ambas as partes, com o propósito de garantir acesso a mercados para produtos da agricultura familiar.

CHOCOLATE QUE CUIDA DO MEIO AMBIENTE

No Território Litoral Sul da Bahia, no município de Arataca, está localizado o Assentamento Terra Vista. No local, é possível acompanhar toda a cadeia produtiva do cacau, desde o cultivo do cacau orgânico até o processo de fabricação de chocolates finos, da marca Chocolate Artesanal Cooprasul. Esse assentamento participará de uma das alianças produtivas com grande potencial de mercado.



Trata-se da parceria comercial da Aliança Produtiva com a AMMA Chocolate, empresa localizada na Região Metropolitana de Salvador: “Vamos vender amêndoa orgânica agroecológica para a AMMA e trazer da empresa suas *expertises*. Será uma troca extraordinária, nesse momento de reaproximação e da ressignificação do sistema cabruca nesta região”, comemora Joelson Ferreira, da coordenação do assentamento.

A previsão de investimentos na aliança produtiva é de R\$ 2,5 milhões, e serão voltados para a qualificação da produção e manejo agroecológico do chocolate, certificação orgânica do cacau, requalificação das estruturas de beneficiamento e processamento da amêndoa de cacau.

Para o idealizador e proprietário da AMMA, Diego Badaró, o novo desafio da fábrica é fomentar a conscientização dos agricultores familiares para manter a floresta em pé, verde, e revigorar as áreas desmatadas: “O Assentamento Terra Vista é um exemplo fantástico de trabalho com a agroecologia. Nosso intuito é ajudar a implantar um manejo

de qualidade e, consequentemente, comprar amêndoas desses agricultores familiares”.

A AMMA se destaca pela produção de chocolate, com a missão de preservar e recuperar a Mata Atlântica do Sul da Bahia, contribuindo para o crescimento socioeconômico da região por meio do cacau e da produção de um chocolate saudável e de altíssima qualidade, que conquiste paladares do mundo inteiro.

EXPANSÃO DE MERCADO

No Território de Identidade Baixo Sul, a Cooperativa de Produtores Rurais de Presidente Tancredo Neves (Coopatan) também é apoiada pelo governo estadual com o *Alianças Produtivas*, para fortalecer a parceria comercial, já existente com a rede de supermercado Walmart, e favorecer o posicionamento dos produtos e a ativação da marca. Os investimentos, da ordem de R\$ 1,5 milhão, preveem a aquisição de caminhões, qualificação da gestão, das embalagens e elaboração de material promocional.

São R\$ 60 milhões para serem investidos no potencial produtivo do rural baiano, por meio de parcerias comerciais qualificadas e duradouras, estabelecidas pelo princípio de uma relação proveitosa para ambas as partes, com o propósito de garantir acesso a mercados para produtos sustentáveis





ALIANÇAS PRODUTIVAS TERRITORIAIS – EDITAL 10

A Coopatan atualmente comercializa produtos *in natura* (aipim, banana-da-terra, banana-maçã, goiaba, gengibre e aipim a vácuo), a farinha de mandioca Itabaiana e a tapioca Realeza.

A presidente da cooperativa, Ednalva Lima, ressalta que os investimentos vão alavancar os negócios: “Vamos qualificar nossos produtos e a gestão, com a implantação de um sistema que vai possibilitar maior agilidade na contabilidade, além disso, investir em logística e focar na expansão de mercado e aumento de vendas. Vamos ter melhor aproveitamento da banana, ampliar a produção, as vendas e a renda dos agricultores”.

PARCERIA GANHA, GANHA

Os recursos e investimentos desse edital serão direcionados para as cooperativas da agricultura familiar, que ganham com melhorias nos processos de gestão, nas aquisições de equipamentos mais eficientes, e no desenvolvimento de novos produtos, entre outras ações.



As empresas parceiras das cooperativas e associações também serão beneficiadas, com a desoneração do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) devido, por conta de operações de crédito presumido das aquisições dos produtos com o Selo de Identificação da Participação da Agricultura Familiar (SIPAF).

53 cooperativas principais e
158 associações e cooperativas
vinculadas de toda a Bahia
estão recebendo

R\$ 60 milhões
para fazer alianças produtivas
com empresas privadas



// Então queremos transformar a cadeia produtiva do cacau, no sentido de cuidar desde o manejo do solo até a fabricação do chocolate, e seguir o mantra da Ana Primavesi, mãe da agroecologia, que diz: solo sadio, planta sadia ser humano sadio //

Joelson Ferreira
Assentamento Terra Vista
Município Arataca







ASSISTÊNCIA TÉCNICA E COMUNIDADES RURAIS

MOBILIZAÇÃO SOCIAL, SABER POPULAR E TECNOLOGIA CAMINHAM DE MÃOS DADAS

Uma nova realidade começa a ser desenhada para a comunidade rural de Ladeira Grande, no município de Casa Nova, no Território de Identidade Sertão do São Francisco. A localidade, onde vivem 60 famílias integrantes da Associação de Fundo de Pasto dos Pequenos Produtores de Ladeira Grande, é um exemplo de que, com organização, união e apoio governamental, é possível escrever novos caminhos.

O presidente da associação, Antônio Santos, observa que os associados e associadas se apoiam mutuamente. No entanto, ressalta que o serviço de assistência técnica e extensão rural (Ater), contínua e participativa, com respeito aos saberes populares e técnicos, oferecido pelo governo estadual, tem sido fundamental para o aumento da produção, produtividade e qualidade dos produtos: “Com as capacitações estamos evoluindo muito. O desempenho tem sido muito bom”. O resultado é que, só no ano de 2017, a associação entregou

para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), 97 toneladas de melancia, 72 de abóbora e 42 de batata-doce, além de beijos, biscoitos, compotas, broas e o exclusivo pudim de macaxeira.

A associação trabalha com apicultura e beneficiamento de mandioca e de frutas, e foi contemplada nos editais de apicultura e alianças produtivas territoriais, na condição de empreendimento vinculado a uma cooperativa. Os investimentos asseguram a implantação de uma unidade de beneficiamento de mel, requalificação da unidade de beneficiamento de mandioca e frutas, além de uma parceria comercial com a Central da Caatinga, que tem sede em Juazeiro, para o escoamento da produção.

Em 2018, a associação contabilizou um aumento de 70% na produção de mel: “Com a assistência técnica aprendemos sobre a alimentação das abelhas e como fazer o manejo. As orientações ajudam muito”, ressalta Vanuzia Costa, apicultrice que trabalha



Associação de Moradores de
Lagoa das Cacimbas
Município Malhada de Pedras



Associação de Fundo de Pasto dos Pequenos Produtores de Ladeira Grande
Município Casa Nova

também no beneficiamento da mandioca e frutas, na agroindústria da comunidade. Ela lembra como era a realidade das famílias: “Antigamente muita gente aqui não tinha nem casa para morar e hoje, devido a esses projetos, muitos já têm residência própria, carro e moto. Dentro da comunidade conseguimos ter uma renda, tudo por meio do trabalho, esforço e conhecimento que estamos adquirindo”.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA REDUZ CUSTO COM AVIÁRIOS

No município de Malhada de Pedras, no Território de Identidade Sertão Produtivo, as famílias da Associação de Moradores de Lagoa das Cacimbas também celebram os resultados dos serviços de assistência técnica: “Esse sempre foi o desejo do pequeno produtor, ter um acompanhamento técnico, receber orientações e esclarecer dúvidas”,

revela a jovem Fernanda Pires, da comunidade Fazenda Lagoa do Tambori, do mesmo município.

Fernanda conta que nasceu e cresceu na zona rural e que sempre foi encantada com tudo que diz respeito à agricultura e ao meio ambiente: “Tenho formação técnica em Meio Ambiente e busco aprender cada vez mais para dar retorno à minha comunidade, pois a soberania começa nas pequenas comunidades, do saber viver o associativismo e o bom cultivo do solo. Como jovem, filha de agricultores, procuro incentivar outros jovens a se engajarem nos movimentos sociais, fazer parte de associações e apreciar mais a agricultura familiar, pois a resistência e a soberania começam por meio destes passos”.

A associação foi contemplada no edital socioambiental do *Bahia Produtiva*. Na localidade foram implantados 20 aviários e adquiridos equipa-

mentos para o manejo das aves e assistência técnica e extensão rural (Ater).

Fernando Ataíde, presidente da associação, afirma que os aviários, sem dúvida, vieram para melhorar a qualidade de vida da comunidade, que já está produzindo e comercializando ovos nas feiras livres e nos programas de Alimentação Escolar (PNAE) e de Aquisição de Alimentos (PAA): “Somos acompanhados por técnicos de Ater e

isso mudou a realidade das famílias. Antes havia desperdício e o manejo não era adequado. Agora sabemos aproveitar mais o que produzimos e até os custos com a alimentação das aves baixaram. Com o manejo apropriado melhorou a qualidade não só do aviário, mas também de outras culturas aqui na comunidade. O *Bahia Produtiva* é completo”, comentou Ataíde.



SERVIÇO EDUCACIONAL

A assistência técnica e extensão rural (Ater) é um serviço educacional, continuado e gratuito, que visa promover processos de gestão, produção e beneficiamento de produtos agropecuários e não agropecuários, inclusive agroextrativista. São adotadas metodologias participativas, respeitando os saberes locais, aproveitando experiências empíricas e conceitos teóricos, para formar uma proposta de intervenção adequada com a realidade das comunidades. O serviço é desenvolvido em parceria com instituições

sociais especializadas na oferta da Ater, que contam com uma equipe multidisciplinar para realizar atividades coletivas e individuais, em temas apropriados aos investimentos dos projetos definidos pelas comunidades beneficiadas.

No projeto *Bahia Produtiva*, foram contratadas 27 instituições de Ater para prestar serviços aos subprojetos, com um total de 81 técnicos atuando diretamente no atendimento às famílias beneficiadas.



// Somos acompanhados por técnicos de Ater e isso mudou a realidade das famílias. Antes havia desperdício e o manejo não era adequado. Agora sabemos aproveitar mais o que produzimos e até os custos com a alimentação das aves baixaram.

Com o manejo apropriado melhorou a qualidade não só do aviário, mas também de outras culturas aqui na comunidade. O *Bahia Produtiva* é completo //

Fernando Ataíde
Município Malhada de Pedras





QUILOMBOLAS

REPARAÇÃO COM NOVAS OPORTUNIDADES, GERAÇÃO DE RENDA E AUTONOMIA

Quando o sol aparece no horizonte, a agricultora quilombola Vilarinda Maria de Jesus já está de pé. Mesmo com a visão e a locomoção prejudicadas, por conta da idade, ela cuida da família, mostra disposição e relata sua história na comunidade quilombola de Raposa, localizada no município de Caldeirão Grande, Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru.

A história de Vilarinda é semelhante às histórias de tantos outros quilombolas baianos que, dentre as bandeiras empunhadas, estão na luta pela sobrevivência e autonomia. Com 736 comunidades certificadas pela Fundação Cultural Palmares, a Bahia está no topo do *ranking* dos estados brasileiros com localidades reconhecidas como comunidades remanescentes de quilombos.

Por reconhecer as conquistas dessa população e para promover o desenvolvimento dessas comunidades, o Governo do Estado lançou, por meio da CAR/SDR, um edital específico, no valor de R\$ 18 milhões, com recursos do projeto *Bahia Produtiva*. No total, serão beneficiadas diretamente 3.093 famílias, de 100 comunidades quilombolas. Além disso, nos outros 12 editais do projeto, ligados a diversas

cadeias produtivas, houve significativa participação dos quilombolas.

COZINHA COMUNITÁRIA

No quilombo de Raposa, o sustento das famílias que vivem na comunidade vem da agricultura familiar, mais especificamente da mandiocultura e da cultura do licuri. Na comunidade, pelo edital de mandiocultura, está sendo implantada uma cozinha comunitária equipada. Já pelo edital de oleaginosas será realizada a construção de um galpão para armazenamento da produção e adquiridas máquinas para a quebra do licuri e kits de proteção para a colheita: “Vai descansar a mão de muita gente”, resume dona Vilarinda, a respeito das melhorias que estão sendo realizadas.

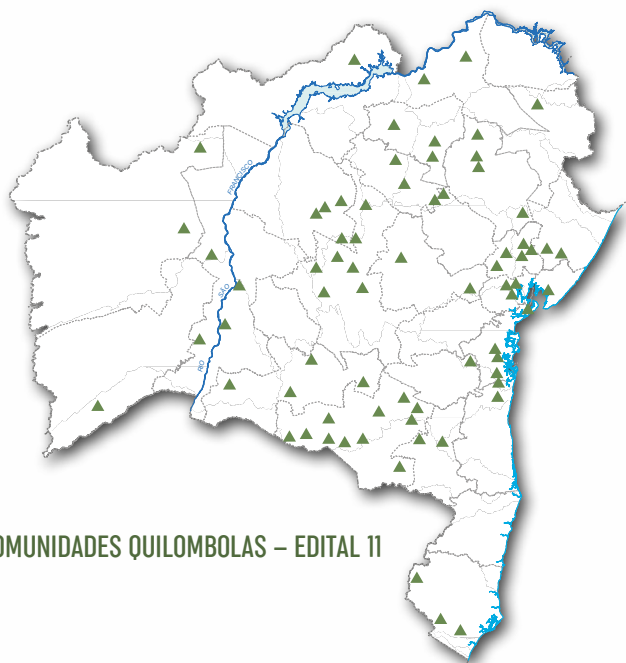
DE GERAÇÃO PARA GERAÇÃO

A bisneta de dona Vilarinda, Ednelza Silva, também é agricultora e ressalta o orgulho em ser quilombola: “Tenho orgulho de ser negra e da minha história, que traz a luta do meu bisavô, que foi escravizado e lutou pela gente, simbolizando a força de ser quilombola”.

Na comunidade, pelo edital de mandiocultura está sendo implantada uma cozinha comunitária equipada. Já pelo edital de oleaginosas, serão adquiridas máquinas para quebra do licuri, de kit de proteção para colheita e a construção de galpão para armazenamento



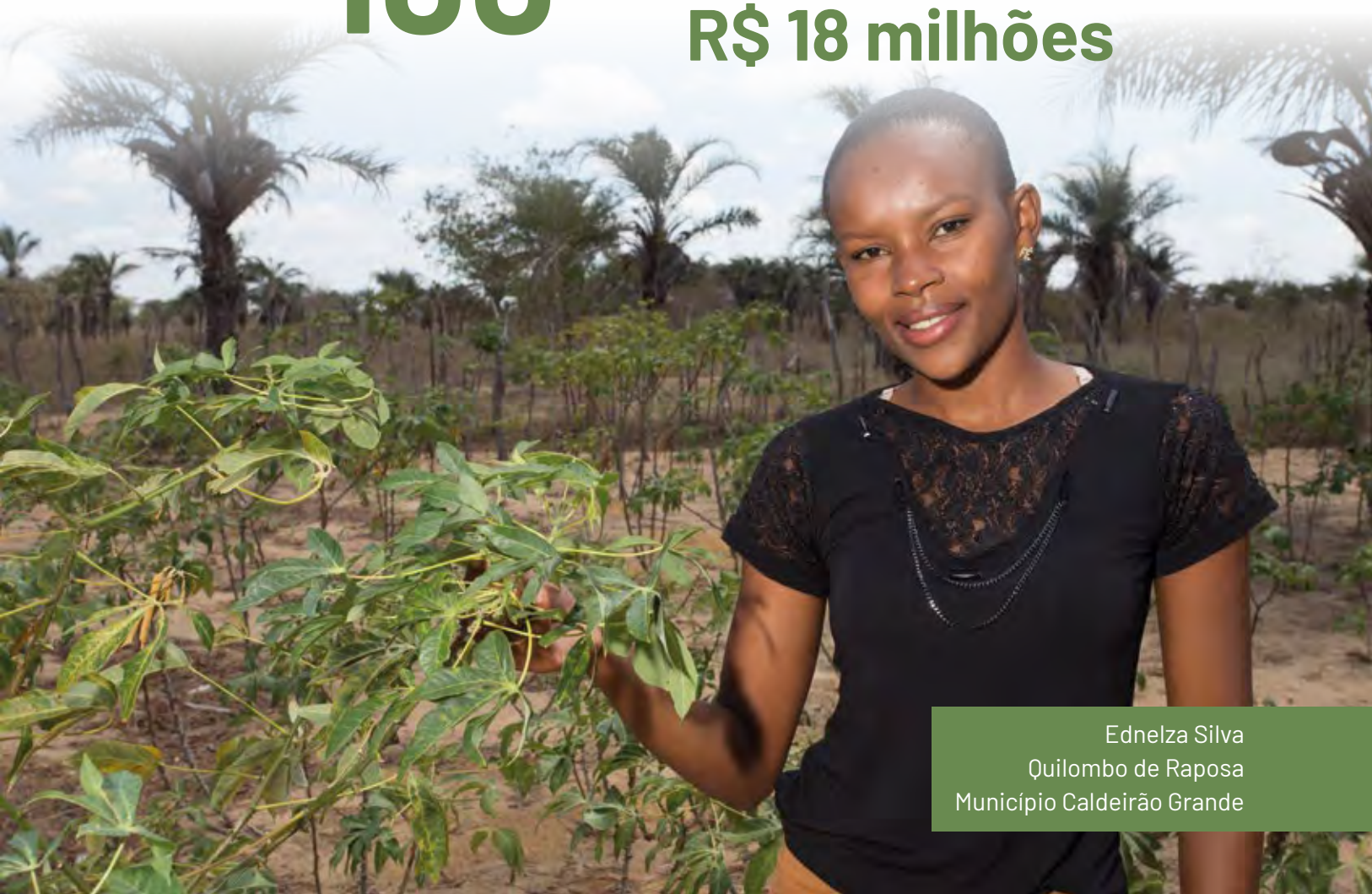
Ednelza relata que a principal fonte de renda da comunidade vem da quebra do licuri e do cultivo da mandioca: “Antes a gente quebrava o licuri na pedra. A máquina chega para melhorar nossas vidas. A cozinha vai ser importante, principalmente para os jovens que saem em busca de oportunidade e, muitas vezes, são escravizados. É um grande apoio para que os que estão lá fora possam voltar, e os que estão aqui permaneçam. Pretendo viver na comunidade o resto da minha vida. Esse é o meu lugar”.



COMUNIDADES QUILOMBOLAS – EDITAL 11

Com o edital específico para comunidades quilombolas,
o governo estadual apoia

100 subprojetos com investimento de
R\$ 18 milhões



Ednelza Silva
Quilombo de Raposa
Município Caldeirão Grande

BELEZAS DO QUILOMBO

Em Ituberá, no Território de Identidade Baixo Sul, aproveitando a riqueza de materiais da região, famílias da Associação Beneficente de Pesca e Agricultura (ABPAGI) criaram um meio alternativo de subsistência nas comunidades quilombolas de Pina, Lagoa Santa, Pedreiras e Baixa Alegre, com a fabricação de artesanato de piaçava, com foco em bijoias e similares.

Por meio do edital socioambiental, o *Bahia Produtiva* está construindo quatro fábricas de bijoias, utilizando equipamentos e tecnologia simplificados, para desenvolver a fabricação de artesanato de piaçava e transformando a fibra do coco em bijoias, gerando trabalho e renda para famílias dessas comunidades rurais do município de Ituberá. Além disso, para incentivar o trabalho, será realizada uma capacitação, com intuito de buscar a sustentabilidade desta atividade.

Maria de Fátima da Conceição é a primeira artesã da associação e uma das beneficiadas do *Bahia Produtiva*. Ela aposta na qualificação do trabalho que já exerce há mais de 10 anos, e é a principal fonte de renda da família: “É preciso dar valor e continuidade a esse trabalho, para que, quando eu não puder mais fazer, tenha alguém que possa continuar”.

Para o presidente da ABPAGI, Domingos Conceição dos Santos, a instalação e o funcionamento das unidades de beneficiamento com os equipamentos irão trazer muito benefício para as famílias e vão possibilitar o aumento da produção em 300%: “Vamos multiplicar o valor do coco de piaçava. Vale salientar que muitos produtores têm piaçava na sua propriedade e vai melhorar bastante a renda. Desde 2015, quando iniciou o *Bahia Produtiva*, o governo estadual vem nos incentivando para acessar novos mercados”.





// É preciso dar valor e continuidade a esse trabalho, para que, quando eu não puder mais fazer, tenha alguém que possa continuar //

Maria de Fátima da Conceição
Município Ituberá





MAIS INVESTIMENTOS PARA COMUNIDADES

INDÍGENAS

NA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL, DIVERSIFICAÇÃO DAS
FONTES DE RENDA COM PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

Implantação de aviários, viveiros de mudas, quintais agroflorestais, mecanização rural, projetos de reflorestamento, produção agroecológica e construção de um complexo de turismo étnico cultural. Estes são alguns dos 37 subprojetos apoiados pelo Governo do Estado, por meio da CAR/SDR, que têm contribuído para promover a melhoria das condições de vida da população indígena do estado da Bahia.

São 1.602 famílias atendidas com recursos da ordem de R\$ 8 milhões, por meio do projeto *Bahia Produtiva*, em ações que incluem segurança alimentar e nutricional, diversificação das fontes de renda e qualificação da gestão dos recursos naturais.

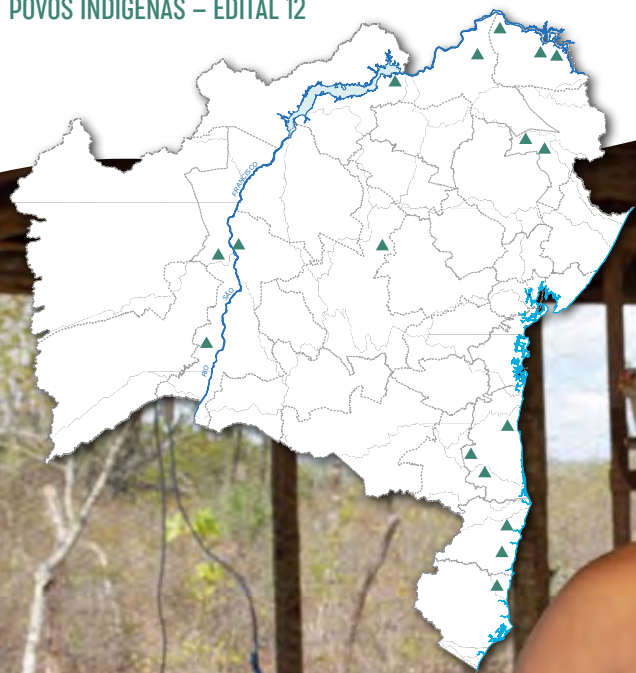
Na aldeia Araçá, da etnia indígena Kiriri, no município de Banzaê, Território de Identidade Semiárido Nordeste II, 20 famílias da Associação Nossa Senhora de Fátima foram contempladas com a implantação de aviários com galinhas,

criadas no sistema caipira. O projeto inclui a estrutura física dos aviários, um reprodutor, ração e equipamentos, além de uma máquina forrageira e uma chocadeira, que são de uso coletivo.

O presidente da associação, Wilson dos Santos, salienta que os investimentos representam um avanço em uma atividade já tradicional na comunidade, passada de geração em geração, mas que, sem as devidas orientações, não gerava renda para a comunidade: "A gente já criava as aves no

Com o edital específico
para povos indígenas, o
Governo do Estado está
apoiando 37 subprojetos,
com investimento de mais de
R\$ 8 milhões

POVOS INDÍGENAS – EDITAL 12



Wilson dos Santos
Município Banzaê

quintal, mas com pouca produção. Viviam soltas e apareciam animais do mato, predadores. Quando a gente ia pegar um ovo, não achava e às vezes amanhcia sem uma galinha. Hoje, mesmo ainda no início, estamos vendo que o projeto já está mostrando o potencial”.

Santos observa que os associados conseguem perceber um futuro promissor com o desenvolvimento da criação de aves: “Começamos com vinte galinhas, mas a produção vem aumentando, e pretendemos ampliar ainda mais. A única renda que a gente tinha aqui era do cultivo do feijão, milho e mandioca, mas, devido aos períodos de estiagem, estamos plantando e não estamos tendo resultado como era tempos atrás”, relata o presidente da associação, ao afirmar que a comunidade enxerga na criação de animais de pequeno porte, a exemplo de aves, uma alternativa de renda para as famílias.

“Estamos iniciando com a criação de galinhas caipiras e a expectativa é de crescer mais o cria-

tório para ter mais renda”, observa a kiriri Jilzais Ferreira, uma das beneficiárias do projeto. Ela diz que a associação está em fase de credenciamento junto à prefeitura municipal de Banzaê para a comercialização de ovos no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): “Esperamos ter mais trabalho para as famílias. Enquanto um está estudando, o outro está cuidando. Para nós, o *Bahia Produtiva* traz a expectativa de andar para frente, de crescer e desenvolver”, afirma Jilzais. Atualmente, a venda dos ovos acontece em feiras livres da região.

“ Estamos iniciando com a criação de aves e a expectativa é de crescer mais o criatório para ter mais renda. Esperamos ter mais trabalho para as famílias. Para nós, o apoio do *Bahia Produtiva* traz a esperança de andar para frente, de crescer e desenvolver //

Kiriri Jilzais Ferreira
Município Banzaê







NOVAS OPORTUNIDADES PARA A JUVENTUDE RURAL

O TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS RURAIS REPRESENTA
INCLUSÃO, RENDA E OPORTUNIDADE DE PERMANÊNCIA NO CAMPO



A conquista do primeiro emprego, aliada ao sonho de trabalhar no local onde nasceu e vive, é uma realidade. Atualmente, 353 jovens atuam como Agentes Comunitários Rurais (ACRs), Agentes Comunitários em Apicultura e Meliponicultura (ACAs) e Agentes Comunitários Quilombolas (ACQs), que desenvolvem um trabalho junto a comunidades atendidas pelo projeto *Bahia Produtiva*. A juventude rural também está entre os públicos prioritários do *Bahia Produtiva*, sendo 5.870 inseridos em projetos produtivos das associações e cooperativas selecionadas por meio de editais.

É o caso da jovem Maria da Conceição, técnica em Agropecuária, que atua como ACR na comunidade de Carrapicho, município de Paratinga, Território de Identidade Velho Chico: “A oportunidade de trabalhar como ACR é uma experiência única. Estou tendo a oportunidade de pôr em prática aquilo que aprendi, dentro do espaço rural, ajudando, de forma técnica, os nossos agricultores. O *Bahia Produtiva* tem esse objetivo, de fortalecer a agricultura familiar do município, e essa é uma questão que sempre defendi. A ação mantém o jovem no campo e nos dá a oportunidade de buscar

“ Busco sempre adquirir novos conhecimentos e levar para a comunidade. Também estou ganhando experiência. Com todas as capacitações que temos recebido, é satisfatório ver que o nosso trabalho, cada vez mais, promove melhorias para as famílias atendidas //

Advaldo Jesus - Aldeia Marcação,
no município de Banzaê

novos conhecimentos. Isso faz toda diferença e eu me sinto enriquecida por fazer parte desse projeto”.

O ACR José Raimundo Junior, que atua na região do município de Rio Real, Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, destacou que o trabalho dos agentes é levar para os agricultores alternativas para melhorar a qualidade de seus produtos e aumentar sua produtividade: “Trabalhamos levando equipamentos e tecnologias e ajudando em um eficiente controle de pragas. É uma oportunidade para aprimorar meus conhecimentos e adquirir novos, na prática, na convivência com os agricultores”. Junior ressalta ainda que, com o *Bahia Produtiva*, também é possível trabalhar com jovens que ainda não enxergam que a agricultura é uma atividade lucrativa, com perspectivas de futuro.

Os ACRs e ACAs prestam assessoria comunitária, com atribuições que incluem o apoio a serviços administrativos das associações ou cooperativas e mobilização social da comunidade, além de exercer a função de ser um multiplicador do conhecimento adquirido no serviço de assistência técnica e extensão rural (Ater). Os jovens passam por um processo de capacitação realizado por uma equipe multidisciplinar, que promove atividades coletivas e individuais, em temas apropriados aos investimentos do projeto, mantendo uma relação de supervisão e acompanhamento dos jovens con-

353 jovens

atuam como Agentes Comunitários Rurais (ACRs), Agentes Comunitários em Apicultura e Meliponicultura (ACAs) e Agentes Comunitários Quilombolas (ACQs). Jovens de 18 a 29 anos atuando como apoiadores da Ater contínua e sistemática.



Marcos Jesus
Município Várzea da Roça

tratados via convênios firmados com os empreendimentos selecionados.

Para o jovem indígena Advaldo Jesus, da etnia Kiriri, da Aldeia Marcação, em Banzaê, Território de Identidade Semiárido Nordeste II, o trabalho de ACR proporciona uma qualificação contínua e a troca de experiência junto às famílias da comunidade: “Busco sempre adquirir novos conhecimentos e levar para a comunidade. Também estou ganhando experiência com todas as capacitações que temos recebido. É satisfatório ver que o nosso trabalho, cada vez mais, promove melhorias para as famílias atendidas”. Advaldo, que trabalhava com artesanato, conta que o trabalho de ACR está possibilitando ter uma renda para manter sua família, além de propiciar o crescimento profissional: “Com esse, que é o primeiro emprego para muitos jovens, estamos tendo uma grande oportunidade de desenvolvimento”.

Marcos Jesus, ACR que atende a comunidade da região de Várzea da Roça, Território Bacia do Jacuípe, explica que nesse trabalho de assistência técnica, os ACRs transmitem seus conhecimentos para melhorar o manejo nas propriedades: “A assistência é importante para melhorar a produção dos agricultores. Essa é uma oportunidade de trabalho que o *Bahia Produtiva* trouxe ao jovem do campo. Esse projeto do governo fez com que muitos jovens permanecessem no campo, com suas famílias”.







GASTRONOMIA

EXPEDIÇÕES GASTRONÔMICAS APROXIMAM *CHEFS* DE COZINHA DE CADEIAS PRODUTIVAS BAIANAS



Para aproximar chefs de cozinha da diversidade de produtos da agricultura familiar da Bahia e da cultura alimentar de diferentes localidades do estado, o projeto *Bahia Produtiva* tem promovido expedições gastronômicas com a participação de grandes nomes da gastronomia baiana e de outros estados do Brasil. Denominada *Expedições Gastronômicas: Da roça para a mesa*, a ação tem inspirado os chefs a elaborar novas receitas e a usar os produtos em seus restaurantes.

As expedições são organizadas pelo Instituto Ori, em parceria com a CAR/*Bahia Produtiva* e a Aliança dos Cozinheiros *Slow Food*, uma rede que reúne cozinheiros de todo o mundo e que preza pelo alimento bom, limpo e justo. Pelas expedições já foram visitados grupos produtivos do licuri, cacau, chocolate, café e caju.

O chef de cozinha e coordenador das expedições Caco Marinho ressalta que as vivências nas comunidades visitadas foram mais que especiais, pro-

movendo, além do conhecimento sobre o alimento, uma sinergia com a natureza e as pessoas: “As expedições transitam por uma abordagem socioambiental do alimento e em defesa da biodiversidade, descobrindo novos ingredientes, com potencial nutricional e comercial, além de novas possibilidades na utilização de ingredientes já conhecidos”.

PRIMEIRA EXPEDIÇÃO: O LICURI

O fruto da palmeira típica do Semiárido nordestino, o licuri, que vem ganhando espaço na gastronomia brasileira e somando valor a diversos pratos, foi tema da primeira expedição, que percorreu propriedades rurais e a agroindústria de beneficiamento do fruto em municípios do Território de Identidade Bacia do Jacuípe.

O chef da Taioba Gastronomia de São Paulo, Eudes Assis, declara que só conhecia o licuri superficialmente e que a expedição é um trabalho importante para ajudar o Brasil a conhecer melhor



Edvaldo Neves dos Santos
Município Ibirapitanga

os produtos e produtores da Bahia: “Fiquei encantado com o trabalho das mulheres que colhem o licuri cantando, gratas à colheita, ao seu ganhapão. Quero ter muito licuri no meu receituário e faço questão que o licuri que venha para minha cozinha seja da Coopes, pois estou maravilhado com esse trabalho”.

De sabor intenso e rico em minerais, o licuri pode ser consumido verde ou maduro, torrado ou caramelizado, e virou ingrediente de granola, doces, licor, biscoito, óleo e diversas iguarias. Para fechar a programação da expedição, agricultores familiares quilombolas de Várzea Queimada, do município de Caém, elaboraram com os chefs receitas como abóbora com leite de licuri, andu com leite de licuri, arroz-doce com licuri, arroz com leite de licuri, galinha caipira com leite de licuri, fígado com licuri, mungunzá com licuri e peixe de rio com licuri.

Para o agricultor Felipe Nery é uma alegria ver a valorização de um fruto que já foi tão desperdiçado: “Ver o fruto da nossa terra nas mãos de gente que leva o nosso produto para tantas pessoas é um ganho muito grande para o nosso povo e para a agricultura familiar de toda a Bahia”.

SEGUNDA EXPEDIÇÃO: O CACAU E CHOCOLATE

Para conhecer a diversidade e as potencialidades do cacau e chocolate, os chefs de cozinha visitaram experiências de beneficiamento em municípios dos Territórios de Identidade Baixo Sul e Litoral Sul da Bahia, a exemplo das comunidades de Jacarandá e o Assentamento Vila Isabel, no município de Ibicaraí, Litoral Sul. Lá os chefs conheceram ainda a Bahia Cacau, primeira fábrica de chocolate produzido por agricultores familiares do Brasil, sob gestão da Cooperativa da Agricultura Familiar e Economia Solidária da Bacia do Rio Salgado e Adjacências (Coopfesba).

A chef baiana Lisiane Arouca pontua que muitos baianos, por desconhecerem a diversidade dos alimentos produzidos no interior do estado, buscam ingredientes de fora e até de outros países. Para ela, as expedições são importantes, por realizar essa busca de novos sabores: “A gente tem encontrado coisas maravilhosas. Essas expedições são sempre muito enriquecedoras, porque, além de

“ Ver o fruto da nossa terra nas mãos de gente que leva o nosso produto para tantas pessoas é um ganho muito grande para o nosso povo e para a agricultura familiar de toda a Bahia ”

Felipe Nery,
Município Caém

conhecer os produtos, aprende-se muito com a vida dos produtores”.

Para o presidente da Coopfesba, Osaná Crisóstomo, a expedição é uma ação importante: “Esse é o momento que a gente tem oportunidade de apresentar o produto desde a origem e de estar buscando fazer um produto de melhor qualidade, junto aos agricultores”.

Para o *chef* de cozinha Rodrigo Bellora, do Rio Grande do Sul, é muito interessante o compartilhamento de informações e o aprendizado sobre os ciclos do cacau, que incluem os cuidados com a seleção das amêndoas e os modos de fermentação e secagem, importantes para determinar a qualidade do produto final, no sistema agroecológico e agroflorestal, com aproveitamento em outros produtos e subprodutos, como a utilização da casca da amêndoa do cacau: “O cacau tem diversas potencialidades e pode ser muito aproveitado gastronomicamente, não só no sentido de comida, mas também de bebidas, na produção de vinhos,

espumantes, ou até mesmo um destilado do mel de cacau fermentado”.

TERCEIRA EXPEDIÇÃO: O CAFÉ

Na Chapada Diamantina, os *chefs* tiveram a oportunidade de entender as particularidades da cafeicultura baiana. A programação contou com visitas a áreas de cultivo e torra, e às produções de cooperativas da agricultura familiar, além de conhecer produtores de cafés finos premiados nacionalmente, e passear por cafezais orgânicos, produzidos no sistema agroflorestal.

Para a paulista Isadora Bello Fornari, *sommelier* e especialista em cachaça, a expedição é uma oportunidade de ter contato com os produtos e acompanhar todo o carinho com que a produção é feita, desde o início do plantio, e tradição envolvida, até a inovação nas técnicas aplicadas: “Tudo foi muito inspirador. A expedição me inspirou, acima de tudo, por verificar a união de pessoas que pensam adiante e que enxergam oportunidades de



Comunidade Alto do Capim
Município Quixabeira

buscar resultados melhores não só para o produto, mas para a região”.

O *chef* de cozinha Fabrício Lemos explica que as expedições surgiram da iniciativa de um grupo de *chefs* de cozinha amigos, que queriam dar um passo além, seguindo uma tendência da gastronomia mundial, de valorização das produções de cada local, da agricultura familiar: “Conhecemos a CAR/SDR e achei o projeto sensacional, por se tratar de uma secretaria que estava, de fato, preocupada com o agricultor familiar e a gente estava buscando esses produtores. Foi aí que iniciamos as expedições”.

QUARTA EXPEDIÇÃO: O CAJU

Nessa edição, os participantes tiveram a oportunidade de explorar as potencialidades e os processos

de beneficiamento de produtos de cooperativas da agricultura familiar do Território de Identidade Semiárido Nordeste II, a exemplo da castanha de caju e do mel.

Alexandre Ballarin, *chef* de Criação e Pesquisa em um restaurante de São Paulo, destaca que a iniciativa é fundamental para conhecer agricultores, toda a cadeia produtiva e produtos tão especiais para o consumidor final: “Na minha visão de cozinheiro, a expedição é reveladora e traz uma percepção nova dos produtos e de pessoas admiráveis, que estão lutando e construindo projetos em prol do desenvolvimento regional. É uma iniciativa importantíssima que deve ser enaltecida e difundida por todo o Brasil. Sou grato pela iniciativa e pelo convite, realmente é um espaço e um momento de muito aprendizado e realização”.



**SERVIÇOS TERRITORIAIS DE APOIO À
AGRICULTURA FAMILIAR (SETAFS)**

SETAF LITORAL NORTE E AGRESTE BAIANO (ALAGOINHAS)

Rua Padre Godinho, 156 - Santa Terezinha
CEP: 48.011-320 | Tel.: (75) 3541 7521 | (75) 3423 4219

SETAF BACIA DO RIO CORRENTE (BARREIRAS)

Ed. Porto Brasil - Av. Aylon Macedo, 670 - 3º Andar - Boa Vista
CEP: 47.806-180 | Tel: (77) 3611 4658

SETAF VELHO CHICO (BOM JESUS DA LAPA)

Rua da Consolação, 10 - Consolação
CEP: 47.600-000 | Tel: (77) 3481 5111

SETAF SERTÃO PRODUTIVO (BRUMADO)

Rua Sebastião Viana Cardoso, 85 - Hospital
CEP: 46.100-000 | Tel: (77) 3453 1238 | 3441 9280

SETAF METROPOLITANO DE SALVADOR (CAMAÇARI)

Rua do Migrante, s/nº Casa do Trabalhador, Sala 08 - Centro
CEP: 42.800-210 | Tel: (71) 3621 9017

SETAF RECÔNCAVO (CRUZ DAS ALMAS)

Praça Gerald Mayer Suedick, 1 - Centro
CEP: 44.380-000 | Tel: (75) 3621 1711

SETAF COSTA DO DESCOBRIMENTO (EUNÁPOLIS)

Rua Manoel Serrinha, 230 - Centauro
CEP: 45.821-160 | Tel: (73) 3281 6735

SETAF PORTAL DO SERTÃO (FEIRA DE SANTANA)

Rua Senador Quintino, 523 - Olhos D'Água
CEP: 44.003.615 | Tel: (75) 3622 0825 | 3622 5311

SETAF IRECÊ (IRECÊ)

Rua Mato Grosso, 47 - Fórum
CEP: 44.900-000 | Tel: (74) 3641 3931 | 3641 2245

SETAF PIEMONTE DO PARAGUAÇU (ITABERABA)

Av. Rio Branco, 569 - Centro
CEP: 46.880-000 | Tel: (75) 3251 3039

SETAF LITORAL SUL (ITABUNA)

Av. Soares Pinheiro, 705 - Centro
CEP: 45.601-097 Tel: (73) 3616 1571 | 3212 2688

SETAF MÉDIO SUDOESTE DA BAHIA (ITAPETINGA)

Av. Presidente Kennedy, s/nº - Centro
CEP: 45.700-000 | Tel: (77) 3262 2637

SETAF PIEMONTE DA DIAMANTINA (JACOBINA)

Av. Orlando Oliveira Pires, 800 - Centro
CEP: 44.700-000 | Tel: (74) 3621 3059 | 3621 3920

SETAF MÉDIO RIO DAS CONTAS (JEQUIÉ)

Av. Rio Branco, 936 Ed. Opeba Térreo - Centro
CEP: 45.200-000 | Tel: (73) 3525 7752

SETAF SERTÃO DO SÃO FRANCISCO (JUAZEIRO)

Rua Engenheiro Geraldo Viana, 7 - Country Club
CEP: 48.903-020 Tel: (74) 3611 3933 | 3612 0664

SETAF BACIA DO PARAMIRIM (MACAÚBAS)

Rua Dr. Manuel Vitorino, 9943, 1º e 2º Andar - Centro
CEP: 46.500-000 | Tel: (77) 3473 1421 | 3473 1422

SETAF ITAPARICA (PAULO AFONSO)

Rua Nelson Rodrigues do Nascimento, 49 - Panorama
CEP: 48.605-041 | Tel: (75) 3281 2962

SETAF BACIA DO JACUÍPE (RIACHÃO DO JACUÍPE)

Rodovia Lomanto Júnior,
Km 57 - Parque de Exposição
CEP: 44.640-000 | Tel: (75) 3264 2468

SETAF SEMIÁRIDO NORDESTE II (RIBEIRA DO POMBAL)

Rua Dr. Oliveira Brito, 344 - Centro
CEP: 48.400-000 | Tel: (75) 3276 3772

SETAF BACIA DO RIO CORRENTE (SANTA MARIA DA VITÓRIA)

Rodovia Santa Maria da Vitória - Correntina Km 0
CEP: 47.640-000 | Tel: (77) 3483 1466

SETAF CHAPADA DIAMANTINA (SEABRA)

Rua Manoel Fabrício s/n - Centro
CEP: 46.900 -000 | Tel: (75) 3331 3281 | 1069

**SETAF PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU
(SENHOR DO BONFIM)**

Av. Agricultura s/n - Cleriolândia
CEP: 48.970-000 | Tel: (74) 3541 5440

SETAF SISAL (SERRINHA)

Rua Joaquim Hortelão, 117 - Centro
CEP: 48.700-000 | Tel: (75) 3261 2026

SETAF EXTREMO SUL (TEIXEIRA DE FREITAS)

Rua da Liberdade, 525 - Bela Vista
CEP: 45.990-230 | Tel: (73) 3263 0181

SETAF VALE DO JIQUIRIÇÁ (AMARGOSA)

Rua Deraldo Bulhões de Souza nº 404, Centro
CEP: 45.300.000 | Tel: (75) 3634 2382

SETAF BAIXO SUL (VALENÇA)

Rua Guilhermina Góes, 42 - Centro
CEP: 45.400-000 | Tel: (75) 3641 2732

SETAF SUDOESTE BAIANO (VITÓRIA DA CONQUISTA)

Av. Deraldo Mendes, 1383 - Urbis II
CEP: 45.051-010 | Tel: (77) 3424 1166 | 3421 8026

EQUIPE PROJETO *BAHIA PRODUTIVA***COORDENADOR GERAL**

Fernando Cezar Cabral Oliveira

COORDENADOR DE ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO

Gilberto de Souza Andrade

ASSESSORA DE AQUISIÇÕES

Nara Lins Lourenço Muiños

ASSESSORA FINANCEIRA

Maria Juçara da Silva Brito Monteiro

COORDENADORA DE APOIO AOS ESCRITÓRIOS TERRITORIAIS

Dora Helena dos Santos Passos

COORDENADORA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Egla Ray Passos Costa

COORDENADORA DE CAPACITAÇÃO

Elira Amorim de Andrade

ASSESSOR DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Weclslei de Angeli Ferraz

ASSESSOR DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Antonio Mauricio Berenguer

ASSESSOR TÉCNICO

Guilherme Cerqueira Martins e Souza

ESPECIALISTAS TEMÁTICOS**ESPECIALISTA EM AQUICULTURA E PESCA**

Alexandre José de Araujo Macedo

ESPECIALISTA EM MANDIOCULTURA

André Luís Lordelo Silva

ESPECIALISTA EM CAPRINOS E OVINOS

Carina Moreira Cezimbra

ESPECIALISTA EM BOVINOCULTURA DE LEITE

José Antônio Magalhães de Araujo

ESPECIALISTA EM APICULTURA E MELIPONICULTURA

Lívia Viana de Oliveira

ESPECIALISTA EM FRUTICULTURA

Marcos Raimundo Pitangueira

ESPECIALISTA EM OLEAGINOSAS

Taís Nunes de Almeida

ESPECIALISTA EM SUBPROJETOS SOCIOAMBIENTAIS

Greice Póvoas de Carvalho

ESPECIALISTA EM AGROINDÚSTRIA

Wanderley Silva Gomes

ÁGUA E SANEAMENTO DOMICILIAR**COORDENADORA INSTITUCIONAL DA CERB**

Maria Auxiliadora Cavalcanti

ASSESSORA TÉCNICA DA CAR

Maria Cristina Franca

ASSESSOR TÉCNICO DA CAR

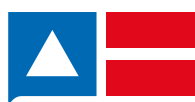
José Carlos Pereira Santana



GRUPO BANCO MUNDIAL



**SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL**



**GOVERNO
DO ESTADO**

Sede do Bahia Produtiva

Av. Luiz Viana Filho, 250 Conjunto Seplan, CAB
CEP: 41745-001, Salvador-Bahia / Tel: (71) 3115-3941



www.sdr.ba.gov.br | www.car.ba.gov.br



[sdrbahia](#) | [carbahia](#)



[sdrbahia](#)



[sdrbahia](#) | [ascomcar](#)



[sdrbahia](#)



GRUPO BANCO MUNDIAL



**SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL**



**GOVERNO
DO ESTADO**